

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

FABIANO HENRIQUE FREIRE MENDES

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA
NO 42º BPM: uma estratégia de redução do índice de criminalidade**

São Luís
2022

FABIANO HENRIQUE FREIRE MENDES

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA
NO 42º BPM: Uma estratégia de redução do índice de criminalidade.**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Ten. Cel. QOPM Raimundo Mulundú Martins Serra Júnior.

São Luís
2022

Mendes, Fabiano Henrique Freire.

Proposta de criação do grupo de intervenção rápida ostensiva no 42º BPM: uma estratégia de redução do índice de criminalidade / Fabiano Henrique Freire Mendes. – São Luís, 2022.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais PM-MA, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Ten. Cel. QOPM Raimundo Mulundú Martins Serra Júnior.

1.Batalhão de Polícia. 2.GIRO. 3.Polícia Militar. I.Título.

CDU: 355.42

FABIANO HENRIQUE FREIRE MENDES

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA

NO 42º BPM: Uma estratégia de redução do índice de criminalidade.

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Ten. Cel. QOPM Raimundo Mulundú Martins Serra Júnior (Orientador)

Polícia Militar do Maranhão (PMMA)

Prof. Me. Airton Feitosa Cunha

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Cap. QOPM Nasser Bezerra Jadão Segundo

Polícia Militar do Maranhão (PMMA)

Dedico esta monografia a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmãos, pelo apoio demonstrado ao longo de todo tempo que me dediquei a este trabalho, à minha esposa que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência, à minha filha por me proporcionar momentos de felicidades, à minha avó Antônia, por nunca ter medido esforços na realização dos meus sonhos, aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pela ajuda nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Obrigado por tudo, meu Deus.

Agradeço aos meus pais, Henrique e Ângela, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, que me ensinaram o valor da dignidade, sabedoria, humildade e honestidade - fatores primordiais nesta caminhada. Meus sinceros agradecimentos aos senhores. Ao meu irmão, Fabrício, por ser meu amigo durante todos estes anos, desde o meu nascimento. Sou muito feliz por sempre contar com você.

À minha esposa, Karla, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização de um sonho, que esteve ao meu lado durante todo o curso e teve a certeza que um dia iríamos vencer juntos. Agradeço por me conceder umas das maiores felicidades que já senti na vida: ser pai. Te amo.

A minha avó Antônia, *in memoriam*, que nos deixou em 2018 logo após eu receber a notícia de ter passado em todas as etapas deste certame, mas que sei que está muito feliz por me ver alcançar mais essa vitória. Agradeço por todos os ensinamentos. Vó eu te amo e sinto todos os dias saudades.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Aos meus companheiros do Curso de Formação de Oficiais (CFO), por esses quatro anos que não foram fáceis, mas nós vencemos. Em especial ao Cadete Carlos, *in memoriam*, que nos deixou durante essa trajetória. Um forte abraço meu amigo.

Ao meu orientador, Ten. Cel. Serra, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei e que foi primordial para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, a todos que foram citados nesses agradecimentos, aqueles que não foram citados, mas que ainda assim contribuíram direta ou indiretamente com ele, meu muito obrigado e minha gratidão.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer!”

Mahatma Gandhi

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar o funcionamento do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). O ponto de partida para compreender esse estudo foi demonstrar como foi criado o grupo na história da polícia brasileira, tendo em vista que os primeiros locais que tiveram atuação do GIRO foram os estados de Goiás e Minas Gerais. Assim, o foco principal da pesquisa foi abordar a atuação do GIRO no 42º Batalhão de Polícia Militar - polo do Coroadinho em São Luís- MA. Diante disso, apresentou-se como problema de pesquisa: como o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva poderá reduzir o índice de criminalidade no polo de abrangência do 42º Batalhão de Polícia Militar? A pesquisa se mostrou importante, diante de dados positivos obtidos da época da atuação do GIRO no batalhão em estudo. Assim, para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso com os policiais do 42º Batalhão de Polícia Militar, bem como uma entrevista com o ex-comandante da unidade que foi o responsável pela implantação do GIRO na unidade. Como resultado, concluiu-se que a implantação do GIRO no 42º BPM e posteriormente em outros batalhões, poderá contribuir significativamente para a redução da criminalidade. No entanto, para que isso ocorra é necessária a regulamentação do GIRO por parte do Poder Executivo Estadual, para que a implantação seja possível.

Palavras-chave: Batalhão de Polícia. GIRO. Polícia Militar.

ABSTRACT

The objective of the present research is to analyze the operation of the Ostensive Rapid Intervention Group (GIRO). The starting point to understand this study was to demonstrate how the group was created in the history of the Brazilian police, considering that the first places that GIRO had an operation were the state of Goiás and Minas Gerais. From this, the main focus of the research was to address the performance of GIRO in the pole of Coroadinho in São Luís-MA, in the area that today is the 42nd Military Police Battalion. Therefore, it was presented as a research problem: how can the Ostensive Rapid Intervention Group reduce the crime rate in the scope of the 42nd Military Police Battalion? The research proved to be important, given the positive data obtained from the time of the GIRO's performance in the battalion under study. Thus, to achieve the proposed objective, a case study was carried out with the police officers of the 42nd Military Police Battalion, as well as an interview with the former commander of the unit who was responsible for the implementation of GIRO in the unit. As a result, it was concluded that the implementation of GIRO in the 42nd BPM and later in other battalions, could significantly contribute to the reduction of crime. However, for this to occur, it is necessary to regulate the GIRO by the State Executive Power, so that the implementation is possible.

Keywords: GIRO. Military police. Police Battalion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2ª USC	– 2ª Unidade de Segurança Comunitária
42º BPM	– 42º Batalhão da Polícia Militar
BME	– Batalhão de Missões Especiais
BPChoque	– Batalhão de Polícia do Choque
BPM	– Batalhão da Polícia Militar
CAP PM	– Capitão da Polícia Militar
CFO	– Curso de Formação de Oficiais
CI	– Companhia Independente
CIOPS	– Centro Integrado de Operações Policiais
CIRO	– Curso de Intervenção Rápida Ostensiva
CNH	– Carteira Nacional de Habilitação
EMG	– Estado Maior Geral
EPI	– Equipamentos de Proteção Individual
GEPMOR	– Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida
GIRO	– Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva
GO	– Goiás
GTM	– Grupo Tático Móvel
MA	– Maranhão
MG	– Minas Gerais
NR-6	– Norma Regulamentadora 6
PMGO	– Polícia Militar do Estado de Goiás
PMMA	– Polícia Militar do Estado do Maranhão
PMMG	– Polícia Militar do Estado de Minas Gerais
RPM	– Regiões da Polícia Militar
SENASP	– Secretária Nacional de Segurança Pública
SSP	– Secretaria de Segurança Pública
SSPMA	– Secretária de Segurança Pública do Estado do Maranhão
UEMA	– Universidade Estadual do Maranhão
UPM	– Unidade de Policiamento Militar
USC	– Unidade de Segurança Comunitária

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Funcionamento da equipe do GIRO.....	21
Figura 2	Modo de abordagem em motocicleta	22
Figura 3	Equipe se aproxima e prepara a abordagem	22
Figura 4	Formação padrão do grupo	23
Figura 5	Militares voluntários para o treinamento do GIRO em Minas Gerais no ano de 2010.....	24
Figura 6	Treinamento em locais diversos	26
Figura 7	Joelheira.....	27
Figura 8	Cotoveleiras, luvas e capacete	27
Figura 9	Materiais e equipamentos utilizados pelos policiais do GIRO	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Tendências de homicídios geral 2015 x 2018	33
Gráfico 2	Aplicação do Questionário	46
Gráfico 3	Aplicação do Questionário	46
Gráfico 4	Aplicação do Questionário	47
Gráfico 5	Aplicação do Questionário	49
Gráfico 6	Aplicação do Questionário	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Grade curricular do curso de nivelamento.....	41
Quadro 2	Narrativas coletadas do questionário	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA - GIRO	18
2.1	Origem e evolução histórica	18
2.2	Composição da equipe e organização	21
2.3	Treinamento do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva	23
2.4	Equipamentos de proteção individual	26
3	ATUAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA NO POLO DO COROADINHO E ADJACÊNCIAS	29
3.1	Diferenças do GIRO dos demais grupos de motopatrulhamento	29
3.2	Redução do índice de criminalidade no polo do Coroadinho	32
4	FORMA DE TORNAR O PROJETO VIÁVEL PARA A IMPLANTAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO	34
4.1	Utilização do Moto patrulhamento	34
4.2	Projeto de implantação do GIRO no 42º BPM	39
4.2.1	Seleção e treinamento dos policiais	41
5	METODOLOGIA	42
5.1	Caracterização da pesquisa	42
5.2	Local de pesquisa	43
5.3	Universo da pesquisa	43
5.4	Instrumento de pesquisa	43
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
6.1	Análise do questionário	45
6.1.1	Bloco 1 – Perfil dos entrevistados	45
6.1.2	Bloco 2 – Experiências e percepções	45
6.2	Análise da entrevista	50
6.2.1	Sobre o perfil do entrevistado	50
6.2.2	Sobre a percepção e atuação do GIRO	50
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	57

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO 42º BPM	58
APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AO EX-COMANDANTE DA UNIDADE DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA QUE ATUALMENTE É O 42º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR.....	60
ANEXOS.....	61
ANEXO A – OCORRÊNCIAS DO GRUPO GIRO	62
ANEXO B – DADOS COMPARATIVOS DE OCORRÊNCIAS NO PERÍODO DE 2015 A 2019	68

1 INTRODUÇÃO

Constitui tema desta pesquisa a análise do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), especializado em prevenção motorizada no âmbito do 42º Batalhão da Polícia Militar (42º BPM) – polo do Coroadinho na cidade de São Luís-MA.

A ideia de apresentar um estudo voltado para o GIRO pautou-se da necessidade de diversificação de meios para aprimorar a atuação da polícia militar no âmbito da sua atividade, pois com a evolução dos crimes contra pessoas e patrimônio praticados por cidadãos infratores, geralmente armados, que utilizavam como meio de fuga motocicletas, pôde-se perceber que cada vez mais havia a necessidade de superar as barreiras que os policiais enfrentavam para atender esse tipo de ocorrência, uma vez que as viaturas ocupadas pelos policiais militares não tinham acesso a determinados locais que só motocicletas passavam.

Além disso, o trânsito era outro fator que dificultava o trabalho das forças policiais que não conseguiam sucesso nas suas operações, em decorrência do tempo gasto para chegar em determinados locais.

Diante dessas circunstâncias desfavoráveis, na década de 90, o Cap. PM Júlio César Motta Fernandes, da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), após a realização de um curso no Uruguai, passou a observar que a atuação de policiais por meio de motocicletas, propiciava um trabalho diferenciado. Tal observação foi fator preponderante para que o oficial colocasse em prática a estratégia de montar equipes específicas de moto patrulhamento que pudessem atuar em áreas de difícil acesso.

A partir disso, surgiu o GIRO, no Estado de Goiás, sendo o primeiro grupo especializado em policiamento com a utilização de motocicletas, voltados para combater criminosos que atuavam em áreas de difícil acesso.

Assim, o uso desse tipo de policiamento passou a se destacar e, conseqüentemente, outros estados passaram a difundir essa ideia, aprimorando apenas algumas dessas técnicas em seus batalhões.

É visível que a segurança pública do país tem passado por uma crise sem precedentes devido ao elevado aumento da criminalidade. Atualmente, é notória a diversificação dos meios utilizados pelos criminosos para praticar crimes. Desse

modo, a utilização de meios de locomoção mais ágeis como veículos motorizados tem sido uma iniciativa de estratégia para servir como meios de fuga.

Na Polícia Militar do Maranhão (PMMA) não existe atuação desse grupamento nem uma doutrina específica para treinamento e aperfeiçoamento desse grupo, problemática essa que pode ser suprida pela doutrina aplicada pelo GIRO que compõe a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e outros estados. A organização Policial Militar em São Luís viu a necessidade de inovar o modo de policiamento da sua região e por isso se utilizou do GIRO por alguns anos, mesmo diante da falta de formalização desse grupo por parte da PMMA.

Já há registro de trabalhos relacionados à atuação do GIRO em São Luís do Maranhão, na área do 42º Batalhão, obra do ex-comandante, Ten. Cel. Serra, quando comandava a unidade que era denominada 2ª Unidade de Segurança Comunitária (2ª USC). Dizem respeito à redução da criminalidade, sobretudo dos crimes de roubo à mão armada (assalto), cujos autores estavam utilizando a motocicleta para a prática de seus delitos em áreas consideradas de alta periculosidade.

Em determinado momento, a presente abordagem, demonstrará sobre como o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva que funcionava na antiga 2ª USC (atual 42º BPM), durante seu período de atuação teve respostas positivas no que concerne ao combate à criminalidade.

Na época a equipe era composta por policiais que utilizavam técnicas e táticas da doutrina GIRO no combate à criminalidade no Polo Coroadinho, bem como sua atuação diferenciada, em virtude das intensas abordagens que eram facilitadas em razão do uso de motocicletas.

O fato é que desde o ano de sua implantação nessa Unidade, as equipes vinham se destacando pelas prisões que repercutiam bastante na comunidade do Coroadinho e adjacências, em razão do combate ao tráfico de drogas, posse/porte ilegal de arma de fogo, prisão de indivíduos com mandados de prisão, homicidas, entre outros (SERRA, 2021).

No entanto, por falta de regulamento e de planejamento formalizado por parte da PMMA, não houve como dar continuidade a esse projeto.

Desse modo, o presente trabalho poderá ajudar na aprovação de uma legislação específica que coordene sobre a criação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na Polícia Militar do Maranhão. A partir disso, a polícia passará a contar

com um grupamento que será direcionado para atuar em áreas periféricas com objetivos específicos sem comprometer assim, o uso da polícia convencional.

A principal finalidade deste grupamento é combater indivíduos que utilizam motocicletas e automóveis como meio de fuga, bem como dar uma resposta rápida à comunidade quanto aos crimes de maior potencial ofensivo. Portanto, deve-se evitar sua utilização em outras modalidades de policiamento para cobrir deficiências da Unidade de Policiamento Militar (UPM), sob pena do grupamento não atender a finalidade de sua criação.

No Estado do Maranhão, principalmente na capital, os bairros periféricos têm um elevado índice de crimes diários que são praticados por indivíduos motorizados. Tal fato é recorrente já que há uma escassez de forças policiais para assegurar a incolumidade das pessoas nesses bairros, uma vez que a polícia quando é chamada chega no local horas depois da prática do crime.

Nesse sentido, têm-se percebido a necessidade de criar um grupamento para atuar diretamente nos bairros periféricos onde os índices de ocorrências são elevados, principalmente na área de atuação do 42º BPM – local onde já houve um breve lapso temporal de tentativa de implantação do GIRO. Desse modo, essa pesquisa buscou analisar como a criação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva poderá influenciar na redução do índice de criminalidade no 42º BPM – polo do Coaroadinho e adjacências em São Luís-MA.

Diante disso, a presente monografia tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta norteadora: de que forma a criação do GIRO pode influenciar na redução da criminalidade no polo do Coaroadinho e adjacências.

Como objetivos específicos têm-se: I) demonstrar como foi a criação do GIRO em outros estados, como foi implantado e quais seus resultados nos locais onde já existe sua implantação; II) explicar o funcionamento e a atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva no polo do Coaroadinho e adjacências; III) propor a criação de uma regulamentação que possa formalizar a implantação e o funcionamento desse grupo em São Luís-MA, no polo do 42º BPM, e posteriormente, em outros batalhões.

A pesquisa mostra-se relevante, visto que estuda a viabilidade de implantação do GIRO no 42º BPM com a finalidade de diminuir os índices de criminalidade, por parte de indivíduos que utilizam motocicletas para adentrar locais de difícil acesso, além de contribuir para a criação e aprimoramento de grupos

táticos ostensivos nas próprias unidades de São Luís - MA, o que só será possível a partir da aprovação de um projeto de regulamentação, para que haja investimento em capacitação dos policiais que comporão o GIRO e uma formação específica e adequada.

A pesquisa encontra-se estruturada em sete capítulos. O primeiro, dispõe sobre os aspectos introdutórios, demonstrando os objetivos e justificativas da pesquisa, além do contexto para consecução do estudo.

Em seguida, o segundo capítulo traz o referencial teórico, que perpassa sobre a história do GIRO e seu modo de funcionamento. Por conseguinte, o terceiro capítulo descreve sobre a atuação do GIRO na antiga 2ª USC, incluindo sua implantação até os resultados obtidos no período que atuou. Já o quarto capítulo, propõe a implantação do GIRO no 42º BPM e posteriormente em outros batalhões, expondo os resultados positivos que a PMMA pode alcançar com essa proposta.

O quinto capítulo identifica os procedimentos metodológicos que permitiram a realização do estudo. Fez-se uso da pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, além do estudo de caso, tendo como objeto os policiais do 42º BPM e o ex-comandante da unidade – Ten. Cel. Serra. Portanto, foram descritos os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como as classificações metodológicas.

O sexto capítulo traz os principais resultados da pesquisa, concomitante às discussões, destacando a importância da criação desse grupo ostensivo. Por fim, no último capítulo encontra-se a conclusão da pesquisa com resposta dos questionamentos norteadores.

2 O GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA - GIRO

Para a realização da análise objetiva desta pesquisa, foi necessário fundamentar-se teoricamente sobre o surgimento GIRO no Brasil, perpassando desde os seus primeiros locais de implantação, até a explicação do seu funcionamento na atualidade, em termos de composição.

2.1 Origem e evolução histórica

Desde os anos de 1990, o uso de motocicletas eram utilizadas nas operações policiais. No entanto, eram usadas de maneira isolada, ou seja, empregadas pelas forças policiais para atender ocorrências de menor potencial ofensivo, incluindo, sobretudo, as que envolviam ocorrências de acidente de trânsito. Nessa época, é cediço que o policial militar não executava de forma direta o patrulhamento ostensivo por meio de motocicletas (RODRIGUES, 2013).

Contudo, no final do século passado, os crimes passaram a evoluir, principalmente, os que envolviam roubos e furtos praticados por infratores armados que passaram a utilizar a motocicleta como meio de fuga, visto que a forma de locomoção por esse meio é bastante facilitada em comparação com outros veículos automotores.

A partir desse momento, as viaturas empenhadas para atender todo e qualquer tipo de ocorrência, passaram a ter dificuldade, encontrando suas primeiras barreiras no trânsito, além dos locais de difícil acesso que só veículos menores adentravam. Diante disso, passou-se a perceber que os infratores que ocupavam as motocicletas em fuga possuíam funções predefinidas: um conduz a motocicleta e o outro, o garupa, fica com as mãos livres para reagir à aproximação do policial – por exemplo, sacar uma arma e efetuar disparos contra ele (RODRIGUES, 2013).

Diante desses acontecimentos e de observações do serviço policial efetuado em Santiago/Chile, o Cap. PM Júlio César Motta Fernandes, da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), no final dos anos de 1990, trouxe para Goiânia a estratégia observada fora do Brasil.

Devido a isso, a cidade de Goiânia foi a pioneira a criar e a utilizar o grupamento GIRO que, inicialmente, foi criado e instruído para atuar em motocicletas, em pontos estratégicos da capital, os quais os policiais eram divididos

em grupos que contavam também com um veículo quatro rodas. Tal iniciativa foi proposta por esse Oficial da PM que observou, que as atividades criminosas praticadas com motocicletas eram diferenciadas.

Em setembro de 1998, surgiram em Goiânia, Estado de Goiás, os primeiros grupos especializados em policiamento com a utilização de motocicletas, com a denominação de — Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) com o propósito de combater de forma eficaz os crimes de roubos e de furtos praticados por infratores que estivessem utilizando a motocicleta como meio para a prática desses delitos (RODRIGUES, 2013, p. 39).

Inicialmente, o conceito adotado pela Polícia Militar do Estado de Goiás sobre o GIRO condensou duas modalidades de policiamento: uma considerava as características do grupo de intervenção rápida, ou seja, um grupo era destinado a atuar em ocorrências de maior complexidade, com a utilização de técnicas e táticas de adentramento nos locais mais periféricos e a outra, valia-se do trabalho em equipe e da ostensividade mediante a utilização da motocicleta (RODRIGUES, 2013).

Segundo Cury (2020), antes de ingressar no GIRO, os oficiais recebem um treinamento rigoroso - Curso de Intervenção Rápida Ostensiva (CIRO) que consiste em utilizar técnicas de pilotagem para a condução de motocicletas, abordagem e defesa pessoal, que serve como uma espécie de triagem. Desse modo, são três meses de curso, nos sete dias da semana, com 14 horas diárias de aulas. Depois, a cada semestre, o piloto passa novamente por manutenção e reforço. A cada turma que ingressa no curso, não corresponde nem a cinquenta por cento dos policiais que terminam o curso.

A formação da equipe GIRO tinha por objetivo inicial, realizar o patrulhamento ostensivo preventivo/repressivo na cidade de Goiânia, para diminuir os roubos a mão armada (assalto) cometidos por infratores que utilizam a motocicleta como veículo para prática do crime (RODRIGUES, 2013). Para alcançar êxito, eram formadas equipes compostas por quatro ou mais policiais.

A partir dos resultados efetivos advindos na criação do GIRO, representantes de outros estados se interessaram por essa doutrina em virtude dela ser aplicada em uma equipe pequena. Fato esse que incentivou as polícias de São Paulo, Pará, Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará e Tocantins a efetivarem esse grupo.

O fato é que cada Estado tem suas deficiências e dificuldades e em razão disso que é necessário adequar as ações das equipes a serem formadas, aos ensinamentos e bases de formação do GIRO de Goiânia.

Conforme descreveu Rodrigues (2013, p. 39):

A doutrina GIRO constitui-se de um conjunto de ideias sistematizadas que formam determinado conhecimento que rege sua atividade. Ela contribui para a segurança e o êxito das ações operacionais das equipes do GIRO, traduzindo-se em produtividade e elevação da autoestima dos policiais militares que integram a equipe. Não é um manual, 40 porém precisa ser constantemente observada e cobrada por todos que compõem as equipes, não importando a função exercida, reforçando, assim, a disciplina consciente e aumentando a credibilidade perante os públicos interno e o externo.

Nesse sentido, outras polícias que visitaram o estado de Goiás e se interessaram pela doutrina GIRO, passaram a levar para outros estados da federação a sua aplicação, como exemplo, a Polícia Militar de Minas Gerais, que absorveu a doutrina GIRO e adequou com outra nomenclatura, usando a mesma base de formação.

Acerca disso, pode-se dizer que Minas Gerais foi o segundo estado a implantar as técnicas da doutrina GIRO na sua corporação. Desde o ano de 2004, a PMMG criou as primeiras equipes do GIRO em alguns Batalhões de Polícia Militar do estado com outra denominação. Foi criado, o Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR), utilizando das mesmas bases e técnicas do GIRO.

O GEPMOR é demonstrado na Diretriz para a Produção de Serviços de Segurança Pública, 3.01.01/2010, p. 81, no item 6.3.6.1, como:

a) o Policiamento denominado — Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR) consiste no lançamento de Guarnições de Motopatrulhamento compostas por 04 (quatro) policiais, previamente selecionados e capacitados sobre a lógica da Prevenção Ativa e atuação no GEPMOR, empregados em todo o espaço territorial de responsabilidade das Regiões da Polícia Militar (RPM);

b) a finalidade precípua desse policiamento é dar recobrimento ao policiamento ordinário, notadamente nos aspectos de antecipação, presença, visibilidade dos pontos considerados, bem como a realização de operações ostensivas que possibilitem um trabalho preventivo de controle de pessoas, armas veículos e materiais que se configurem elementos potenciais para a prática de delitos, em especial, o combate ao delito onde a motocicleta é utilizada para o auxílio no cometimento do ilícito;

c) para a execução do policiamento, os grupos deverão deslocar para a subárea, por meio de saturação dentro do turno especificado, as quais

deverão cumprir o cartão-programa alternadamente em relação ao Ponto 42 Base (PB) e deslocamento de cobrir os itinerários definidos pelo geoprocessamento criminal (MINAS GERAIS, 2010b, p. 81).

Percebe-se que o GEPMOR e o GIRO apresentam conceitos e visões semelhantes, sendo diferenciados a priori, pela nomenclatura. Vejamos os pontos em comum, de acordo com Rodrigues (2013, p. 42):

- a) o emprego das motocicletas compostas por equipes policiais com supremacia de força;
- b) tem o objetivo de prevenir e reprimir os crimes de assalto;
- c) aumentar a ostensividade.

Diante disso, é notório que a atuação do GIRO influenciou positivamente no resultado da repressão dos crimes de roubos a mão armada, no qual os cidadãos infratores se utilizam de motocicletas. Por esse motivo, outras policias adotaram esse tipo de grupamento em seus estados.

2.2 Composição da equipe e organização

A equipe do GIRO, criada, inicialmente, no estado de Goiás é composta por 4 (quatro) policiais militares ou excepcionalmente cinco policiais militares, sendo formado pares em que um pilota e o outro fica sendo garupa. A equipe é comandada por oficial ou, na falta deste, por um graduado (GOIÁS, 2014).

A equipe é organizada de modo que a primeira moto fica à frente das demais, sendo o policial nessa posição, o responsável pelo comando, coordenação e controle da equipe. Vejamos a ilustração:

Figura 1 - Funcionamento da equipe do GIRO.



Fonte: PMGO (GOIÁS, 2014).

O patrulhamento deve ser feito de modo que a distância entre as motocicletas da equipe, não permita que nenhum veículo permaneça entre os membros da equipe. Ao chegar perto dos possíveis infratores, o patrolheiro de uma das motos que estão em posição de destaque, se posiciona de forma verbalizada e emite o primeiro contato verbal com os cidadãos em atividade suspeita. Após isso, os demais componentes da equipe se posicionam, sendo dois desses policiais, destinado para fazer a abordagem.

Figura 2 - Modo de abordagem em motocicleta.



Fonte: PMGO (GOÍAS, 2014).

Figura 3 - Equipe se aproxima e prepara a abordagem.



Fonte: PMGO (GOÍAS, 2014).

Figura 4 - Formação padrão do grupo.



Fonte: Rodrigues (2013, p.50).

De modo similar a apresentação da equipe que compõe o GIRO do estado de Goiás, a equipe formada pelo GEPMOR em Minas Gerais, fez apenas algumas adaptações em relação ao quantitativo de pessoas que formam cada equipe.

É composta por quatro policiais militares que se subdividem em três motocicletas. Conforme Rodrigues (2013) explica, o militar mais antigo, no momento, é o que comanda a atividade da equipe. Cada policial pilota uma das três motocicletas, sendo o quarto policial (garupa) o que faz a segurança da equipe e por isso ficará na retaguarda.

A coordenação do serviço das equipes estará a cargo de um oficial que comandará todo o GEPMOR.

O fato é que cada instituição policial militar em suas unidades federativas, tem adaptado a forma de atuação e a formação do grupo, a depender das suas necessidades e efetivos disponibilizados.

2.3 Treinamento do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva

A princípio, os estados que implantaram o GIRO nas suas unidades, deixaram a livre arbítrio dos policiais, a escolha de quem quisesse integrar o grupo. Contudo, para de fato fazer parte, era preciso que cada policial se inscrevesse

voluntariamente no curso de capacitação ofertado, pois o princípio basilar de treinamento do GIRO é a voluntariedade.

Segundo Borges-Andrade, Abbad e Mourão (2006), o querer fazer é a motivação que leva determinado indivíduo a alcançar um desempenho competente. Já para Chiavenato (2009), a motivação do aprendiz (policial militar) significa o interesse e a persistência, pois de nada adiantará oferecer ao aprendiz toda a sorte de conteúdo, se ele não tiver interesse e motivação para aprender.

Para servir o GIRO, nos estados que implantaram tal grupo, além da voluntariedade, são observadas as seguintes condições:

- a) predisposição para a pilotagem de motocicletas;
- b) estar classificado no mínimo no conceito “B” 0 (zero) ponto, ou seja, situação em que o militar ingressa na Polícia Militar. Os conceitos podem variar positivamente ou negativamente. Sendo negativos, impedem que o militar ingresse no grupo;
- c) não estar sub judice;
- d) estar apto no curso do GIRO. Não será admitido no grupo, nem nele permanecerá, o policial militar que ingressar no conceito “C” (RODRIGUES, 2013, p.45).

Ademais, para Boog e Boog (2006, p. 223):

Quando o processo de recrutamento e seleção se dá de maneira profissional e ética para ambas as partes, pressupõe-se que os aprovados devam apresentar qualificação e potencial compatíveis com as funções a serem exercidas imediatamente, [...].

Figura 5 - Militares voluntários para o treinamento do GIRO em Minas Gerais no ano de 2010.



Fonte: Rodrigues (2013, p. 47).

O treinamento do GIRO, no estado do Goiás e do GEPMOR no estado Minas Gerais é pautado, principalmente, por aulas práticas. No entanto, existe

também a parte teórica, na qual são utilizados vários recursos, como os audiovisuais, a explanação sobre o emprego da equipe, estudos de caso e os conceitos básicos (RODRIGUES, 2013).

Dentre as principais estratégias de ensino estão: exposição oral, estudo de casos, dramatização, exposição dialogada, painel integrado, discussão em grupo e simulação. Além dessas existem muitas outras, algumas mais centradas no desempenho do professor, outras que busquem mais envolver o aluno e estimular sua participação e, devido a isso, são identificadas como estratégias de ensino centradas no aluno. É bom lembrar que muitos recursos instrucionais, como textos, filmes, equipamentos e outros poderão ser mobilizados para a execução de uma estratégia em si. O professor poderá usar como estratégia levar os alunos a observarem cenas de um filme, anotando mediante um roteiro apresentado previamente, os aspectos significativos para uma dada aprendizagem, aspectos esses que serão discutidos em grupo, visando a conclusões finais (BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006, p. 542).

Por se tratar da formação de um grupo especial, o treinamento é um processo cíclico, uma vez que precisa está em constante evolução a fim de aprimorar cada vez mais os policiais componentes do grupo. Desse modo, ao longo dos treinamentos é possível observar algumas discrepâncias que, posteriormente, são corrigidas, tendo em vista que o objetivo é sempre promover a melhoria do treinamento (RODRIGUES, 2013).

O tempo de duração do curso é variável de acordo com a necessidade de aprimoramento que cada unidade achar necessário. No ano de 2010, no estado de Minas Gerais, por exemplo, os policiais militares que integrariam o grupo, foram submetidos a um treinamento de quarenta horas semanais, onde receberam, conhecimentos sobre tiro policial, pronto socorrismo, técnica policial, condução de motocicletas em ambientes “off road” e “on road”, além de treinamentos voltados para a condução de veículos em vários tipos de terrenos acidentados, como escadarias, becos, aglomerados, entre outros (MINAS GERAIS, 2010a).

Figura 6 - Treinamento em locais diversos.



Fonte: PMMG (MINAS GERAIS, 2010a).

2.4 Equipamentos de proteção individual

O Ministério do Trabalho, em sua Norma Regulamentadora 6 (NR-6), estabelece que Equipamentos de Proteção Individual (EPI) “são todos dispositivos ou produtos, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho” (BRASIL, 2001).

Os EPI são elementos indispensáveis para proteção do policial militar, principalmente, no que se refere ao serviço do GIRO, uma vez que é essencial proporcionar a proteção do policial contra os riscos de acidentes de trânsito, visto que eles atuam, normalmente, em motocicletas. Além disso, essa proteção pode significar a redução de custos para a organização e de dias parados pelo policial militar que estiver acidentado (RODRIGUES, 2013).

A ata do I Simpósio Nacional de Moto Patrulhamento Policial (2009 *apud* BRASIL, 2010, p. 9-10), previu as seguintes características:

[...] capacete articulado de viseira asterisco com uma tecla frontal de liberação, colete antibalístico masculino e feminino multi ameaça, joelheira/caneleira articulada em polímero, cotoveleira articulada em polímero, luvas táticas em kevlar, protetor de coluna articulado, rádio comunicador com acionamento remoto, coturno de alta performance e bom conforto, para o policiamento ordinário e batedor, o armamento de porte calibre .40 e arma menos que letal, pistola com princípio de funcionamento de eletrochoque de alta voltagem e baixa amperagem; para o policiamento tático e escoltas armamento de porte calibre .40 e armamento portátil calibre .40 e 5,56mm semiautomático ou automático com coronha rebatível ou retrátil, [...].

O grande óbice em descrever quais os tipos de equipamentos que são utilizados pelos policiais militares que compõe o GIRO, está no fato de não haver uma regulamentação por parte da instituição policial. Todavia, alguns estados como o de Goiás, desde sua implantação já fazia estudos sobre quais os tipos de equipamentos que seriam indispensáveis para o uso dos policiais componentes do GIRO.

Atualmente, os equipamentos mais utilizados para a proteção individual são: joelheiras, cotoveleiras e luvas, além do capacete e do colete antibalístico.

Figura 7 - Joelheira



Fonte: Rodrigues (2013).

Figura 8 - Cotoveleiras, luvas e capacete.



Fonte: Rodrigues (2013).

Na PMGO, os usos desses equipamentos são constantes. Contudo, em outros estados, esses equipamentos são adquiridos pelos próprios policiais, uma vez que o estado não disponibiliza (RODRIGUES, 2013).

Apesar de nenhuma proteção ser cem por cento, em casos de quedas e de acidentes, os EPI se mostram bastante eficientes, pois minimiza os efeitos traumáticos, possibilitando, em alguns casos, o retorno do policial militar ao trabalho no dia seguinte.

3 ATUAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA NO POLO DO COROADINHO E ADJACÊNCIAS

Para que uma organização possa funcionar e progredir é mais do que necessário encontrar meios para difundir seus objetivos e metas. Foi nesse enfoque de garantir a preservação da ordem pública e a paz social que houve a implantação, mesmo sem regulamentação, do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na antiga 2ª Unidade de Segurança Comunitária, por meio da atuação do ex-comandante da unidade, Ten. Cel. Serra.

O objetivo era reduzir a criminalidade na região do Coroadinho e adjacências, e isso só foi possível, mediante o uso de motocicletas no policiamento, visto que era o único meio de adentrar locais de difícil acesso, servindo a viatura, como meio de prestar auxílio aos policiais que atuavam no Moto patrulhamento.

3.1 Diferenças do GIRO dos demais grupos de motopatrulhamento

A partir de uma comparação acerca dos grupos que mais se destacaram em outros Estados, percebeu-se que o GIRO existente na cidade de Goiânia há alguns anos tem sido eficiente na redução da criminalidade. Desse modo, o 42º BPM, antiga 2ª Unidade de Segurança Comunitária, sob o comando do Ten. Cel. Serra, implantou o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) em meados de 2015, no Coroadinho – São Luís-MA, tendo como referência a doutrina utilizada pela PMGO.

A principal finalidade deste grupamento nesse polo era combater indivíduos que utilizam motocicletas e automóveis como meio de fuga, bem como dar uma resposta rápida à comunidade quanto aos crimes de maior potencial ofensivo. Portanto, deve-se evitar sua utilização em outras modalidades de policiamento para cobrir deficiências da UPM, sob pena do Grupamento não atender a finalidade de sua criação.

O 42º BPM atua abrangendo regiões periféricas da capital São Luís, e pela necessidade de um combate diário para reduzir e prevenir a criminalidade nesses locais, foi necessário pensar em um grupo que estivesse diariamente a serviço da sociedade com uma finalidade específica dentro desses bairros.

A intenção de implantação no polo Coroadinho, surgiu a partir de um estudo aprofundado do Ten. Cel. Serra, ex-comandante da unidade. Que analisou a atuação do GIRO e percebeu que apesar de um pequeno grupo, teria tido resultados eficientes ao atuar diariamente para prevenir e reduzir a criminalidade em áreas mais periféricas.

De acordo com Serra (2021), ao assumir em maio de 2015 à então 2ª USC, percebeu-se que não havia uma qualidade no atendimento de ocorrências onde era necessária uma maior desenvoltura operacional dos policiais militares, pois havia poucas viaturas e as motocicletas existentes eram oriundas de outra unidade, já desgastadas pelo constante uso.

Inicialmente a equipe, tinha atuação somente na área onde funcionava a 2º Unidade de Segurança Comunitária que abrangia cerca de 23 bairros e funcionava com base nas doutrinas já mencionada de outros estados, todavia, com adequações necessárias para suprir as ocorrências das áreas de abrangência determinada da seguinte forma:

- a) **COMPOSIÇÃO DE UMA EQUIPE DO GIRO:** a equipe atuava tanto em viatura quatro rodas como em motocicletas, sendo composta por 4 (quatro) e 5 (cinco) policiais militares, respectivamente. Cada guarnição policial era comandada por um graduado ou, na falta deste, por um soldado mais antigo. A função de comando e coordenação caberia a um oficial, que seguia as determinações do Comandante da UPM.
- b) **MATERIAL DA EQUIPE:** o uniforme padrão do GIRO era o 4º A (uniforme de instrução) de dotação oficial da PMMA, com cinto de guarnição, coldre de cintura ou perna, boina ou gorro, braçal personalizado. Quanto aos equipamentos de proteção individual utilizado pelos motociclistas e patrulheiros, além do uniforme 4ºA, consta luvas de proteção, capacete cor preta padronizada, coturno cano longo, caneleiras e cotoveleiras articuladas (Figura 9).
- c) **QUANTO AOS ARMAMENTOS E EQUIPAMENTOS:** têm-se o colete balístico nível IIIA ou acima, capa tática na cor preta com o nome “GIRO” nas costas, pistola calibre .40 com seus respectivos carregadores, arma longa calibre 5.56 ou .40, espargidor e rádio transceptor portátil (SERRA, 2021).

Figura 9 - Materiais e equipamentos utilizados pelos policiais do GIRO



Fonte: Serra (2021).

Todo esse projeto do GIRO colocado em prática na antiga 2ª USC é de viés restrito do ex-comandante do batalhão, visto que não há ainda uma regulamentação existente na PMMA formalizando esse grupamento e, por isso, o projeto que foi posto em prática, teve sua dissolução. A partir disso, observou-se a necessidade de aprimorar esse projeto e colocá-lo, novamente, em prática, tendo em vista a necessidade de redução da criminalidade.

Sobre a época de implantação do grupo GIRO na 2ª USC (atual 42º BPM), percebeu-se que parte dos resultados desejados foram alcançados. Neste sentido, Boog e Boog (2006, p. 223) expõem que:

Do ponto de vista da postura estratégica, quando as organizações estabelecem sua visão de futuro, têm claro o que desejam para seu negócio, portanto devem agir sob a ótica da reflexão, da prática e do resultado, ou seja, refletir sobre o passado, sobre os erros e acertos, e acerca do grau de aprendizagem que poderá advir de tal reflexão. Também em relação à prática, pode-se questionar quanto às competências têm sido exercitadas, e o resultado daí advindo refere-se ao nível de desempenho apresentado versus o nível de desempenho esperado como ideal.

O resultado positivo da implantação desse projeto pelo ex- comandante da unidade, passou a ser divulgado por diversos meios de comunicação do Estado, tanto que a área de atuação da antiga 2ª USC passou por um período de quase noventa dias sem homicídios. Isso, só foi possível, em decorrência do aumento do número de abordagens e da atuação dos policiais que eram divididos em grupos que atuavam tanto em motocicletas quanto em viaturas.

Sendo assim, o GIRO inovou ao acrescentar novas técnicas de abordagem e de condução do policiamento, e isso advém de uma característica de unir as técnicas das forças especiais com a agilidade das motocicletas associadas também ao apoio de viaturas.

3.2 Redução do índice de criminalidade no polo do Coroadinho

O 42º BPM tem uma base de dados, assim como todos os batalhões da PMMA que demonstra a redução da criminalidade nas áreas abrangidas pelo polo Coroadinho, entre os anos de 2015 a 2019. Com a implantação do grupo GIRO na área, computou-se um espaço amostral de ocorrências bem sucedidas do grupo (ANEXO A).

O polo do Coroadinho, sempre foi uma região considerada de alta periculosidade, envolvendo altas taxas de homicídios e tráfico de drogas. No entanto, de acordo com dados da Secretária de Segurança Pública do Estado do Maranhão (SSPMA), no primeiro semestre de 2016, houve uma redução na taxa de homicídios na região em 50%, sendo isso alcançado, devido ao árduo trabalho e empenho constante que os policiais da antiga 2ª USC desempenharam na área, através de rondas ostensivas diurnas e abordagens (MARANHÃO, 2016).

Na época que o GIRO atuou, mesmo sem regulamentação do grupo por parte do Estado, a área de atuação do polo Coroadinho, reduziu drasticamente a criminalidade. O gráfico 1 mostra essa redução.

Gráfico 1 - Tendências de homicídios geral 2015 x 2018.



Ademais, de acordo com dados comparativos de ocorrências dos anos de 2015 a 2019, ouve uma redução de 53% em relação aos números de roubos, aumento de 51% no número de prisões por tráfico de drogas, 82 armas de fogo apreendidas e tiradas de circulação, além da recuperação de 174 veículos roubados recuperados, durante o tempo de atuação do GIRO conjuntamente com o policiamento ordinário (ROSAS, 2019).

Percebe-se que a atuação do GIRO, acontecia desde as ocorrências mais complexas, com emprego de arma de fogo e/ou branca por parte dos envolvidos, abordagens e barreiras policiais em toda a área de abrangência da UPM. Durante os seis anos de sua existência o GIRO obteve vários resultados positivos, o que pode ser verificado nos arquivos do hoje 42º BPM (SERRA, 2021).

4 FORMA DE TORNAR O PROJETO VIÁVEL PARA A IMPLANTAÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

A possibilidade de implantação de um projeto que torne viável a inserção de policiais em locais de difícil acesso, é de certa forma, um ganho para a sociedade que conta com o apoio das ações da Polícia Militar para garantir a segurança pública.

Conforme explica Figueiredo (2017), a utilização de motocicletas no policiamento proporciona uma maior ação de presença por parte da PM, o que aumenta a ostensividade em razão da agilidade e versatilidade, visto que a força policial é vista diversas vezes no curto espaço de tempo, aumentando a presença policial. Ademais, esse tipo de policiamento, possibilita um rápido deslocamento no trânsito dos bairros de São Luís, e menor tempo de chegada ao local da ocorrência quando acionado pelo Centro Integrado de Operações Policiais (CIOPS), e em apoio às demais unidades da capital.

Portanto, o que se busca nesse capítulo é demonstrar a importância da implantação do GIRO na PMMA, tendo como ponto de partida o 42º BPM.

4.1 Utilização do Moto patrulhamento

Para atender as demandas de algumas localidades da capital, São Luís-MA, em razão do aumento da criminalidade, tem-se usado como estratégia a criação de alguns grupos em batalhões para atuar em ocorrências específicas.

A proposta de criação do GIRO que, antigamente, só existia no Polo exclusivo da 2ª USC (42º BPM) em São Luís – iniciativa restrita do ex-comandante da UPM, era composta por equipes de moto patrulhamento tático, assim definidas devido a sua formação com no mínimo quatro policiais militares, em que um deles exercia a função de segurança da equipe na garupa de uma das motocicletas, sempre em condições operacionais, durante o patrulhamento e deslocamentos, e ainda, por equipes de apoio para a condução dos presos em viaturas, seguindo sempre as diretrizes doutrinárias de uma equipe de patrulhamento tático igual ao da doutrina da Polícia Militar de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010b).

No entanto, o GIRO para ser um policiamento do presente e do futuro nos grandes centros urbanos, principalmente na cidade de São Luís – MA, precisa ter

uma regulamentação, uma vez que é imprescindível o investimento financeiro para capacitar os policiais que comporão as equipes. Além disso, é necessário regulamentação acerca do quantitativo para compor as equipes, os gastos com os cursos para formar os integrantes e as UPM'S que apresentarão esses grupos na sua composição.

O fato é que a segurança pública tem sido um dos setores em que a população mais anseia resultados, visto que o anseio por exercer o direito de viver em sociedade, de locomoção e o da proteção ao patrimônio é resguardado pelo Estado.

Dessa forma, o art. 144 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) assegura que cabe as policias militares o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. No entanto, a CF de 1988 ao mencionar o termo "preservação", atribui a possibilidade de iniciativas de maior alcance, ou seja, cabendo as policias militares criar estratégias que antecipem as circunstâncias que venham atentar contra a manutenção do estado de ordem ou restabelecimento da ordem, quando conturbada (FIGUEIREDO, 2017).

Assim, para Nassaro (2010, p.18):

Nota-se que o texto constitucional anterior a 1988 estabelecia como competência das polícias militares a 'manutenção da ordem pública', que traz um sentido de menor amplitude no aspecto de intervenção. Compreende-se que as ações de preservação permitem iniciativas estratégicas de maior alcance, prevenindo-se circunstâncias e situações antes mesmo de se manter um determinado nível ou estado de ordem pública e, ainda, abrange o imediato restabelecimento da ordem, quando turbada. De fato, baseado na premissa de que não se produz norma por redundância de terminologias, a preservação da ordem deve significar também a sua restauração, ou seja, o 'poder-dever de intervir imediatamente no fato que causa quebra da ordem e restaurá-la pela sua cessação', como entende a doutrina amplamente difundida e acolhida pelo organismo policial.

Nesse sentido, observa-se que a atividade de preservação e manutenção da ordem pública perpassam obrigatoriamente pela repreensão de crimes e contravenções, e por isso, que o GIRO tem papel relevante na prevenção, uma vez que atua de modo célere por conseguir ter acesso a locais que a polícia convencional não consegue em razão do seu meio de locomoção.

Muito se tem discutido sobre o aumento da criminalidade e da violência nas diversas capitais brasileiras que passam por todo tipo de cometimento de crimes, e a Região Metropolitana de São Luís e em todo o Estado do Maranhão não

fica de fora dessa infeliz realidade. Cenário de constantes e significativas mudanças, que desafiam os órgãos de segurança pública. Assim, a proposta de implantação de um novo tipo de grupamento requer o aperfeiçoamento na prevenção do crime e melhor emprego de técnicas e planejamentos compatíveis as atuais realidades (FIGUEIREDO, 2017).

Nesse viés, Figueiredo (2017, p. 6), entende que:

Devido ao número crescente de motocicletas, veículos de quatro rodas e automotores, que trafegam em uma malha viária insuficiente ocasionam um estrangulamento no trânsito e grande dificuldade de acesso, tráfego e mobilidade na Região Metropolitana de São Luís e em todo o Estado, elevando assim as ocorrências de crimes, em específico com a utilização de motocicletas e com auxílio de passageiro (garupa).

Nesse contexto, a implantação do GIRO no 42º BPM, e em outras unidades, faz-se mais que necessária, pois, conforme exemplifica o doutrinador Castro (2007, p. 46), “o policiamento motorizado existe para se ter grande vantagem na flexibilidade da velocidade para se chegar à ocorrência, [...]”. Isso permite uma maior dinamicidade e efetividade no atendimento da ocorrência e abrangência geográfica na resolução de ações delituosas, ou seja, maior extensão e profundidade nas resoluções das demandas sociais de segurança pública (FIGUEIREDO, 2017).

Para Castro (2007), os meios de locomoção utilizados no policiamento motorizado têm um propósito e missão bem específica, variando de acordo com o automotor empregado. O moto patrulhamento tem em seu favor o rápido deslocamento e grande mobilidade, servindo como primeira resposta, diminuindo o tempo de chegada ao local da ocorrência.

Segundo Figueiredo (2017, p. 8):

O patrulhamento realizado por viaturas de quatro rodas, perde sua eficácia em determinadas áreas, com em locais de ocupação desordenada dos espaços urbanos e locais de difíceis acessos. De tal maneira, que no Brasil várias corporações policiais foram introduzindo o policiamento de moto patrulhamento, como alhures foi consubstanciado.

A viabilidade de implantação do GIRO no 42º BPM e, posteriormente, em outras unidades, dependerá de investimentos e reconhecimento dos profissionais de Segurança Pública, e a devida completação no que concerne ao policiamento ordinária.

Inicialmente, é preciso recursos financeiros a serem disponibilizados pelo Estado. Além disso, a regulamentação é necessária para conferir formalidade em relação ao funcionamento da equipe, pois, quase todas as unidades de policiamento, contém atividade rotineira com motocicleta. Todavia, o GIRO se diferencia por se fazer valer de motocicletas com apoio de veículo quatro rodas, e por ter em seu favor, técnicas específicas de funcionamento do grupo.

De acordo com o manual de Doutrina Nacional de Moto patrulhamento do Ministério da Justiça:

Acredita-se que o emprego de motocicletas adequadas, treinamentos específicos, procedimentos operacionais condizentes com a realidade atual, destinado aos encarregados de aplicação da lei, disseminação de uma doutrina específica dessa modalidade de atuação, através de induções da Secretaria Nacional de Segurança Pública aos entes federados, poderá ser mais uma importante iniciativa para prevenção da violência nos grandes centros urbanos e também no interior do país (BRASIL, 2010, p. 6-7).

No estado do Maranhão, em razão da necessidade de diminuir os índices de criminalidade, a polícia militar do estado deve buscar atender os planejamentos existentes, aprimorando e regulando procedimentos que garantam resultados positivos, sendo que para isso acontecer é preciso que novos serviços sejam desenvolvidos, a fim de melhor atender a sociedade.

No ano de 2009, a Secretária nacional de Segurança Pública (SENASP) promoveu o 1º Simpósio Nacional de Moto patrulhamento Policial, em João Pessoa-PB e teve como objetivo padronizar ações, treinamento, definir modelos de motocicletas e armamentos adequados, dentre outros aspectos práticos que envolvem o moto patrulhamento. Devido à ausência de padrões mínimos, o simpósio veio dar suporte para questões práticas e logísticas do policiamento (BRASIL, 2010).

É de reconhecimento nacional que muitas corporações brasileiras dispõem de um grupamento especial de policiamento por motocicletas, as quais deram certo no combate a criminalidade. Desse modo, no maranhão, a PM inseriu a motocicleta no seu policiamento. No ano de 2003, o Coronel José Frederico Gomes Pereira, comandante do Batalhão de Missões Especiais (BME) na época, diante dos obstáculos enfrentados pelas viaturas do Batalhão em certos locais de São Luís, implementou o esquadrão Águia aumentando satisfatoriamente a qualidade do batalhão (FIGUEIREDO, 2017).

Posteriormente, em dezembro de 2009, o Coronel Raimundo Nonato dos Santos Sá, na época comandante do 8º BPM, criou a equipe tática Albatroz que tinha finalidade de executar o policiamento ostensivo com a utilização de motocicletas, dando atenção especial na prevenção e repressão no que se refere aos altos índices de ocorrências praticados por criminosos em motocicletas (FIGUEIREDO, 2017).

Nos anos de 2014 e 2015, o moto patrulhamento passou a ser empregado com maior veemência nas unidades da Polícia Militar na capital e do interior do estado atuando, porém de forma descentralizada. Em São Luís, cada unidade operacional passou a criar, realizar e coordenar seus respectivos grupamentos, como podemos exemplificar: Esquadrão Águia pelo Batalhão de Choque, Esquadrão Albatroz e Grupo Tático Móvel (GTM) pelo 6º e 8º BPM, Esquadrão Falcão pelo 1º BPM, Grupo Raio e Tornado pelo 9º BPM.

Ademais, destaca-se que houve a tentativa de implantação de uma unidade policial militar especializada em moto patrulhamento, que seria o Batalhão Tiradentes. Foi criado em 2016 por meio da Medida Provisória nº 264, a qual deu validade e legitimidade as suas ações, corrigindo e dirimindo algumas distorções administrativas e operacionais, fazendo parte de vez, de fato e de direito, da grande estrutura organizacional da PMMA, ocasionando maior autonomia e justa causa na alocação e destinação de recursos humanos, financeiros, tecnológicos, e materiais (FIGUEIREDO, 2017).

O BPM Tiradentes, obteve resultados expressivos na redução significativa dos índices de violência e criminalidade na região metropolitana de São Luís-MA, apesar de não trabalhar com uma doutrina própria. No entanto, atualmente, esse batalhão não existe mais, tendo se transformado no 38º BPM, no qual ainda atua com o uso de motocicleta.

Outro grupo que utiliza o moto patrulhamento na PMMA é o Esquadrão Águia pertencente ao Batalhão de Polícia do Choque (BPChoque). Atua em missões específicas de uma tropa de choque comum, tais como: policiamento em locais de eventos, ações de controle a distúrbios civis, e tropa reserva do comando da instituição e do seu batalhão.

Contudo, é de extrema importância ressaltar que esses grupos que atuam no moto patrulhamento no Estado do Maranhão, não dispõem de uma regulamentação específica, sendo por isso, as vezes extinto. Assim, a grande diferença entre esses

grupamentos já existentes e a proposta de implantação do GIRO é o fato de ser criada uma regulamentação específica a ser aplicada na PMMA, além do fato de ser um grupo que atuará não só com motocicletas, mas também com o auxílio de uma viatura que auxiliará o grupamento de forma exclusiva.

Ou seja, o GIRO contará com o uso de motocicletas que dará aquele efeito surpresa na hora das ocorrências, visto que dispõe da velocidade dinâmica que o policiamento precisa e ao mesmo tempo com o auxílio de um veículo quatro rodas, de exclusividade desse grupamento, que dará mais segurança e suporte aos policiais que estarão nas motocicletas, incluindo a condução de indivíduos presos até as delegacias, ocorrência essas, que não dependerão de viaturas diárias do policiamento ordinário.

A ideia de implantação do GIRO, não está restrita somente ao 42º BPM, mas também, a outros batalhões, desde que vejam necessidade em trazer esse grupamento para atuação nas demais localidades.

4.2 Projeto de implantação do GIRO no 42º BPM

A Primeira ideia é justamente recriar e direcionar o projeto-piloto iniciado na 2ª USC em relação ao GIRO e, após pronto e acabado, enviar para apreciação do Comandante Geral para análise de viabilidade, auxiliado pelo Subcomandante Geral e todo o Estado Maior Geral (EMG), responsável pelo seu assessoramento, e em seguida a sua deliberação e envio a Secretaria de Segurança Pública (SSP), e esta por sua vez será encaminhada ao chefe do Poder Executivo, até pelo fator de hierarquia seguindo a cadeia de comanda e autoridade de linha, bem como, o fator político que achamos ser de fundamental importância, tendo como prazo ou duração dessa ação ou meta (FIGUEIREDO, 2017).

O foco estratégico para implantação do projeto, seria a de enviar a proposta do projeto ao Governador do Estado, chefe do poder executivo, para apreciação e conhecimento, fazendo minuciosamente as análises no que tange aos impactos orçamentários e financeiros, e em seguida deliberação e tomada de decisão, que diante da viabilidade e da necessidade de se não agir à margem da lei.

A proposta de regulamentação para criação do GIRO, se justifica na necessidade de definir a sua estrutura organizacional, efetivo policial, além da

alocação de recursos financeiros, tecnológicos e materiais. Para que o GIRO funcione, é preciso disponibilizar o mínimo de estrutura e autonomia.

Ainda, Segundo Figueiredo (2017), a questão de ordem estratégico-operacional, que envolve a possibilidade de garantir a validade e legalidade as ações e operações policiais realizadas diariamente e ininterruptamente pelos policiais militares que compõe o grupamento, também só será possível após a regulamentação específica. Principalmente, para a confecção das ordens de serviço, nota de instrução e plano de operação, o que dará maior segurança na forma de executar o policiamento ostensivo especializado e atender a população com maior dinamicidade, rapidez, amplitude, diminuindo o tempo-resposta das inúmeras ocorrências solicitadas e atendidas diariamente pela Polícia Militar.

É cediço, que os estados pioneiros na criação do GIRO, buscou de alguma forma, conceder regulamentação a criação desse grupamento, em virtude da necessidade de aquisição e meios de manutenção de motocicletas e EPI's, somado a disponibilidade de recursos para promover a capacitação dos policiais que compõem a unidade.

Tal proposta é mais que necessária, pois, conforme já relatado, a diminuição da criminalidade na área do Coroadinho e nos bairros abrangentes pelo 42º BPM foi muito significativa durante a atuação do GIRO. Atualmente, o batalhão em estudo, abrange 23 bairros, dentre eles: Alto da Bela Vista/Morro do Zé Bombom, Alto São Francisco, Alto do São Sebastião, Alto do Parque Timbiras, Bom Jesus, Coheb/Sacavém, Conjunto Dom Sebastião, Coroadinho, Nova Jerusalém, Primavera, Parque Nice Lobão, Parque dos Nobres, Parque Pindorama, Parque Timbira, Residencial Tadeu Palácio, Salina do Sacavém, Sítio do Pica Pau Amarelo, Vale Verde, Vila Conceição, Vila dos Frades, Vila dos Nobres, Vila Maruim, Vila Natal (Pocinha).

Segundo, Serra (2021), a falta de uma doutrina própria e escrita foi um dos fatores que dificultaram um pouco a implantação do GIRO na antiga USC. Na PMMA não existe, até os dias atuais, uma doutrina especializada em moto patrulhamento, muito menos associado ao trabalho misto, junto a veículo quatro rodas. Assim, uma proposta de lei, regulamentando e sistematizando a implantação do GIRO, seria expressivo e significativo para instituição, de modo a reduzir os índices de criminalidade e de violência, que assola todo o Estado.

4.2.1 Seleção e treinamento dos policiais

Com base na análise do GIRO existente em outros estados, percebeu-se que a seleção dos policiais que irão compor o grupamento é quase sempre a mesma. Todavia, cada local estipula suas regras para efeito de aptidão. A proposta inicial, para implantação do grupo no 42º BPM é que o policial para integrar o GIRO deve possuir: aptidão para pilotar, Carteira Nacional de Habilitação (CNH) categoria A e B, frequentar estágio de nivelamento para moto patrulhamento idealizado, planejado e executado por policiais especialistas da PMMA.

Durante o policiamento, o policial deverá estar atento junto ao resto de sua equipe, ao trânsito, com permanente observação, o que objetiva policiar de forma mais segura possível (BRASIL, 2010).

Na etapa que visa qualificar esses policiais, é importante focar no estágio de nivelamento para moto patrulhamento que visa qualificar e habilitar os PM'S para que possam integrar o GIRO. De acordo com Figueiredo (2017, p. 17):

Durante o treinamento o policial adquirirá conhecimentos técnicos necessários ao correto emprego de táticas e técnicas policiais em motocicletas, visando aperfeiçoar e favorecer as ações no congestionado trânsito de São Luís. Minimizar os riscos de acidentes de trabalho, bem como viabilizar um rápido deslocamento em ruas estreitas em bairros e locais de difícil acesso.

Além disso, o estágio para nivelamento dos policiais, deve conter uma grade curricular com os seguintes conhecimentos:

Quadro 1 - Grade curricular do curso de nivelamento.

DISCIPLINA	H/A
Técnicas de Patrulhamento sobre Motocicletas	10H
Conduta de Patrulhamento Tático	10H
Abordagem com uso da Motocicleta	10H
Técnicas de Pilotagem Off Road	10H
Tiro Polícia e Tiro Embarcado em Motocicleta	10H
Técnicas de escolta com uso de Motocicleta	10H
Técnicas de frenagem com uso de Motocicleta	10H
Técnicas contra emboscada com uso de Motocicleta	10H
Coordenação do Estágio	2H
TOTAL DE HORAS	82H

Fonte: Figueiredo (2017, p.38).

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização da pesquisa

Para consecução dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa na base de dados do 42º BPM a fim de obter informações para aplicar no presente estudo. Ademais, foi realizado uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário estruturado aos policiais pertencentes ao 42º BPM, bem como ao ex-comandante da unidade.

Desse modo, no que concerne ao método, a presente pesquisa classificou-se como Quantitativa e Qualitativa. É quantitativa por ter se preocupado em demonstrar dados numéricos. Acerca disso, Richardson (1999), explica que o método quantitativo é caracterizado pelo emprego da quantificação nas coletas de informações e tratamento dos dados. Também é qualitativa, pois “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos” (GODOY, 1995, p.58).

Ainda, sobre este tipo de pesquisa, Fraser e Gondim (2004, p. 8) explicam que “na abordagem qualitativa o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam essas opiniões e as visões de mundo”. Dessa forma, o estudo tornou-se qualitativo e quantitativo por utilizar métodos mistos.

O estudo foi caracterizado como de caráter exploratório, por proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de um levantamento bibliográfico. Além disso, a pesquisa também foi considerada descritiva, tendo em vista que objetivou descrever as características de determinado fenômeno. Oliveira (2011, p. 21) elucida que este tipo de pesquisa busca descrever “um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos”.

A pesquisa, caracterizou-se também como bibliográfica, visto que buscou a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas existentes (BOCCATO, 2006). Ressalta-se que também foi realizado estudos em documentos dispostos no

42º BPM, que contribui para o objeto de estudo. Assim, pode-se dizer que a pesquisa foi classificada em bibliográfica e documental.

Por fim, foi realizado um estudo de caso, o qual pretendeu buscar informação diretamente com os policiais do 42º BPM, incluindo o ex-comandante da unidade, Ten. Cel. Serra, através da aplicação de questionários (APÊNDICE A). Sobre isso, Michel (2005) discorre a respeito das técnicas de coleta de dados, que para ele, são instrumentos utilizados com a finalidade de levantar dados e informações para análise e a explicação de aspectos teóricos estudados.

5.2 Local de pesquisa

O local selecionado da pesquisa foi o 42º BPM (antiga 2ª USC e depois foi transformada em 3ª Companhia Independente), que abrange 23 bairros e está localizado no bairro do Coroadinho em São Luís - MA.

5.3 Universo da pesquisa

A população alvo da presente pesquisa foram os policiais (oficiais e praças) do 42º BPM, com a aplicação de questionário que ocorreu de maneira on-line, em que os policiais responderam por meio do Google Forms. Também foi feito uma entrevista com o ex-comandante da unidade estudada.

5.4 Instrumento de pesquisa

Elaborou-se um questionário, por meio da plataforma Google Forms, com 10 perguntas, sendo 5 respostas fechadas e 5 abertas, divididas em dois blocos. O primeiro, tratava sobre o perfil dos entrevistados e o segundo sobre a percepção deles em relação ao Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva. O questionário era on-line e o link para participação foi enviado aos policiais pelo WhatsApp, no período de novembro de 2021.

Conforme já mencionado, as questões estavam divididas em dois blocos, sendo o primeiro voltado para o perfil dos entrevistados, questionando sobre gênero, patente, tempo de atuação na Polícia Militar do Maranhão e tempo de atuação na unidade em estudo. O segundo bloco estava voltado às experiências e percepções

do agente de segurança pública em relação ao Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na área do 42º BPM. As cinco perguntas abertas objetivaram saber a opinião dos policiais em relação ao Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva e as suas experiências pessoais.

Em relação a entrevista aplicada ao ex-comandante da unidade, foi estruturada com base em oito perguntas abertas que tratava sobre a atuação do GIRO na unidade, dispondo sobre: criação, resultados, extinção e viabilidade da sua implantação nos BPM de São Luís-MA.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, será analisado e discutido o questionário aplicado com os policiais militares lotados no 42º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão, a fim de obter a percepção quanto ao Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva. O questionário está composto com questões abertas e fechadas, para não apenas sistematizar em dados estatísticos, mas também coletar narrativas para a investigação. Além disso, será analisada a entrevista feita com o ex-comandante do 42º BPM, que comandava a unidade policial, denominada antigamente como 2ª USC e posteriormente como 3ª CI. Esta serviu para reforçar as discussões sobre a possibilidade de implantação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva no 42º BPM.

6.1 Análise do questionário

6.1.1 Bloco 1 – Perfil dos entrevistados

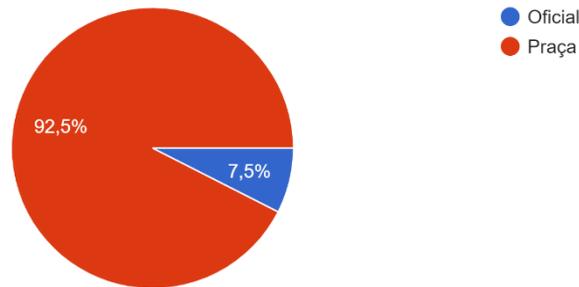
O questionário composto por 10 perguntas (APÊNDICE A) foi respondido por 40 policiais que fazem parte do 42º BPM, sendo 37 homens e 3 mulheres.

A maioria dos policiais que participaram dessa pesquisa, estão servindo a instituição a pelo menos 10 anos. Outros, em menor número, chegam a quase trinta anos de efetivo serviço. Além disso, verificou-se que dos 40 policiais que participaram da pesquisa, um total de 35 atuam na área operacional, e apenas 5 na área administrativa.

Desse modo, com esses dados, serão demonstradas diferentes visões a respeito da proposta de implantação do GIRO, visto que há policiais que estão na ativa a tempo suficiente para expor suas experiências e assim, contribuir para a investigação.

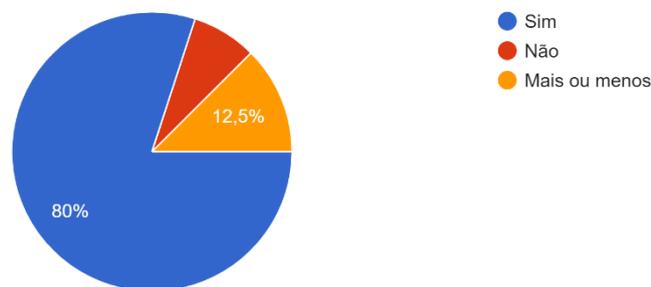
6.1.2 Bloco 2 – Experiências e percepções

Iniciou-se o questionamento com a identificação da patente dos policiais. Constatou-se que a maioria dos entrevistados ocupavam o posto de praças, totalizando 92,5% dos entrevistados, conforme dispõe o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Aplicação do Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms) (2022).

O gráfico 3, questionou se os policiais que compõem a unidade saberiam explicar como funciona o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva. Como resultado, obtiveram-se os seguintes dados:

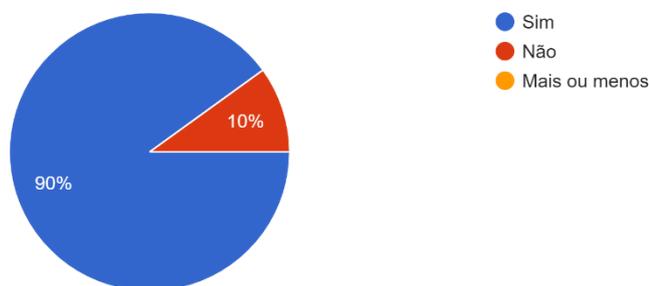
Gráfico 3 – Aplicação do Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms) (2022).

Observa-se que a maioria dos policiais (80%) responderam que saberiam explicar como funciona a atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva. No entanto, (12,5%) demonstraram que sabem mais ou menos como funciona e, apenas (7,5%) nunca tinham ouvido falar. Assim, dos policiais que conhecem a atuação do grupo, percebeu-se um conhecimento amplo sobre como funciona o grupo. Nesse sentido, muitos descreveram que é uma tropa especializada, que entrega uma resposta à ocorrência com maior rapidez. Outros entendem que são policiais motorizados em motocicletas e viaturas quatro rodas com intuito de intervir rapidamente em uma ocorrência. Logo, é notório que grande parte dos policiais que fazem parte da unidade, sabem como funciona o GIRO.

O Gráfico 4, questionou o seguinte: “Conheceu o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) quando de sua atuação no polo Coroadinho?”. Como resposta, quase um total da amostragem (90%), respondeu que sim, sendo apenas (10%) demonstrou que não. Essa resposta, foi essencial para perceber que a atuação do GIRO no polo Coroadinho, propiciou que muitos integrantes da Polícia Militar tiveram conhecimento sobre a atuação desse grupo, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Aplicação do Questionário



Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms) (2022).

A pergunta seguinte, questionou algo basilar para construção do presente estudo. Sendo questionado o seguinte: “Você acredita que a atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na área do 42º Batalhão contribuiu para a redução dos índices de criminalidade na localidade? Justifique”. Dos policiais participantes, (100%) responderam que acreditam que a atuação do GIRO pode contribuir para redução dos índices de criminalidade. Essas respostas são cruciais para validar os resultados obtidos, pois a amostragem possui conhecimento teórico e experiências práticas dos policiais pertencentes unidade. Para demonstrar a unanimidade da presente pergunta, tem-se como resposta direta de alguns policiais:

Quadro 2 - Narrativas coletadas do questionário.

Policial A	“Vejo que esse grupamento tem mais produção em relação as viaturas de área. Enquanto as viaturas de área atendem mais ocorrências como: violência contra mulher, sim automotivo, briga de vizinho. O Giro abarca as ocorrências de tráfico, assalto, dentre outras. Sem falar que dão apoio as viaturas da área também.”
Policial B	“Com a implantação do grupo, houve uma considerável redução nos índices de homicídios na área, que era conhecido por uma média de 10 assassinatos por mês, conseguiu chegar a zero no mesmo período.”
Policial C	“O grupamento foi muito atuante, conhecendo, os locais de riscos, bem como seus transgressores. Tendo várias prisões e apreensões.”
Policial D	“Devido as intensas abordagens na região da unidade, coibindo a criminalidade na região.”
Policial E	“Como geralmente a atividade ilícita acontece em áreas que tornam mais difícil a chegada das viaturas (carros), de motocicleta fica mais fácil chegar e consegue-se o efeito surpresa, fatores como esse, tornam a ação de um grupo como o GIRO eficientes.”
Policial F	“Após a criação do GIRO foram realizadas várias prisões e o grupo ficou conhecido no Polo. Conseqüentemente houve uma redução drástica nos crimes, principalmente de homicídio na época.”

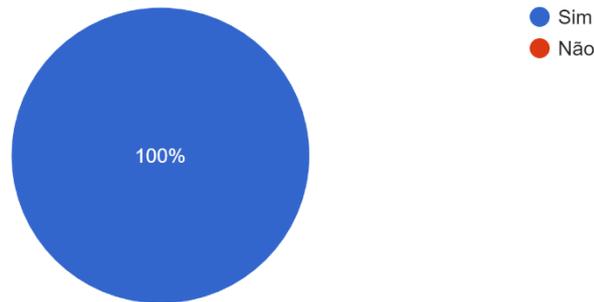
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

É notório que as respostas acima, contribuem para evidenciar a visão positiva dos policiais que compõem o 42º BPM, acerca da atuação do GIRO nessa região. Uma vez da atuação desse grupo no polo do Coroadinho, percebe-se que foi crucial para a redução do índice de criminalidade.

O gráfico 5, instigou os policiais a responderem o seguinte: “Acredita que seria viável a implantação definitiva do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na área da 42º Batalhão e também em outras unidades da Polícia Militar do Maranhão? Justifique”. Novamente, a resposta foi unânime, pois, todos os participantes da pesquisa responderam que acreditam. Para isso, ressalte-se uma das respostas:

O escopo de muitos bairros da capital é bastante parecido, além disso, tem áreas que somente é possível entrar de motocicletas e com policiais treinados. O GIRO pode sim ser implementado em outras unidades operacionais. O que falta é uma regularização pela instituição para melhor atender a sociedade, pois é uma equipe essencial no combate à criminalidade.

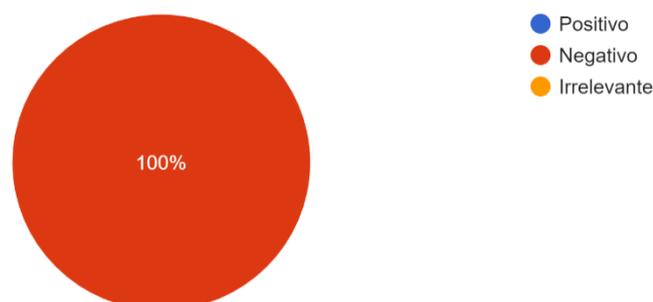
Esse argumento expõe a opinião de quem atua dia a dia no policiamento ostensivo, os quais veem necessidade por investimentos voltados a criação desse grupo, não só nessa, mais em outras unidades.

Gráfico 5 – Aplicação do Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms) (2022).

O sexto gráfico analisou um questionamento basilar no que concerne a pesquisa. Teve como questionamento: “Como você analisa a ausência de doutrina específica para treinamento e aperfeiçoamento do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva? Justifique”. Todos os policiais da unidade entenderam que a falta de uma doutrina específica para treinamento e aperfeiçoamento dos policiais é um ponto negativo. Para a maioria dos policiais, para que haja uma padronização, é necessário que haja uma doutrina, que as ações sejam planejadas e realizadas seguindo fielmente a doutrina que vai além do Moto patrulhamento, a equipe do GIRO tem que ser capaz de atuar em diversos terrenos, essas atuações devem seguir um padrão, sem isso, tem-se apenas um grupo de policiais sobre motocicletas com apoio de viaturas.

Outros policiais, entendem que um grupamento desse sem o devido conhecimento, treinamento ou capacitação, nada mais é do que um serviço ordinário diário. Em todas tropas especializadas é necessário que haja uma doutrina a ser seguida, para que dessa forma, todas as equipes, independe da unidade, atuem dentro do que está estabelecido, independentemente da localidade que estejam patrulhando.

Gráfico 6 – Aplicação do Questionário

Fonte: Elaborado pelo autor (Google Forms) (2022).

A última pergunta questionou se “os policiais consideravam necessário a qualificação para a atuação no Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva? ”. Os dados obtidos foram alarmantes, uma vez que (100%) dos policiais entrevistados acham que é necessário a qualificação dos policiais que serão integrantes do GIRO.

Na visão da totalidade dos entrevistados, qualificação e capacitação são pontos chaves na atividade policial, as melhores equipes são aquelas que se qualificam para prestar um serviço de qualidade e estão sempre se capacitando, tudo evolui, até mesmo a forma como o crime é praticado, então, por que não evoluir a forma de fazer policiamento ostensivo.

6.2 Análise da entrevista

6.2.1 Sobre o perfil do entrevistado

A entrevista foi realizada com ex-comandante do 42º BPM, que comandou a unidade e implantou o GIRO, entre 2015 a 2021 quando a unidade era denominada 2º USC e posteriormente 3ªCI.

6.2.2 Sobre a percepção e atuação do GIRO

A primeira pergunta direcionada ao ex-comandante foi: “Como surgiu a ideia de implantação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na antiga Unidade de Segurança Comunitária?” O Ten. Cel. respondeu:

Quando chegamos em maio de 2015 à então 2ª USC - Unidade de Segurança Comunitária, percebemos que não havia uma qualidade no atendimento de ocorrências onde era necessária uma maior desenvoltura operacional dos policiais militares, haviam poucas viaturas e as motocicletas existentes eram oriundas de outra unidade, já desgastadas pelo constante uso.

Já a segunda pergunta, indagou se “existiu dificuldades para implantar o GIRO na unidade”. O Ten. Cel. declarou que:

Não. A proposta de criar um grupo tático preparado para prestar um serviço de melhor qualidade, tanto em viaturas, quanto em motocicletas foi bem aceito pelo efetivo da unidade e pela população de uma forma geral que teria a sua própria tropa especializada.

A respeito da terceira questão: “Quais os principais empecilhos na atuação do GIRO?”. O entrevistado declarou que “A falta de uma doutrina própria e escrita foi um dos fatores que dificultaram um pouco, que foi solicitado a efetivação do grupamento, mas não foi atendido”. Logo, observa-se que o ponto crucial em questão é que a falta de uma doutrina própria e específica, impacta diretamente na criação e manutenção do GIRO dentro da PMMA.

A quarta questão questionou o seguinte: “O GIRO atuava em quais tipos de ocorrências? Teve resultados positivos nas áreas de atuação?” A resposta do entrevistado foi direta ao responder que “Nas ocorrências mais complexas com emprego de arma de fogo e/ou branca por parte dos envolvidos, abordagens e barreiras policiais em toda a área de abrangência da UPM. Durante os seis anos de sua existência o GIRO obteve vários resultados positivos, o que pode ser verificado nos arquivos do hoje 42º BPM”. Por meio desse relato, é possível perceber que a atuação do grupo foi bastante relevante para a diminuição da criminalidade em seu polo de atuação.

A quinta questão foi direcionada para saber “Como funcionava o GIRO na unidade?”. O Ten. Cel. declarou:

Eram utilizadas viaturas com o efetivo completo (4 PM) e aliado a utilização do Esquadrão de Motocicleta, em média 5 PM em 3 motocicletas por giro de serviço. De 10 a 12 horas de viatura pôr em dois dias seguidos por dois de folga e as motocicletas tinham giros de 6 a 8 horas também com o mesmo intervalo de folga/serviço.

Sobre a sexta questão: “Por quanto tempo o grupo ficou na ativa?” O entrevistado respondeu que o período foi de “2015 a 2021”. Já a sétima questão, indagou o seguinte: “Por qual motivo o grupo não continuou suas atividades?” O Ten. Cel. declarou: “Por determinação superior onde só poderiam constar nas unidades o Grupo Tático Móvel e Esquadrão, qualquer outro grupo existente estaria contra essa determinação”. Diante dessa declaração, é mais que comprovado que a falta de uma regulamentação específica em relação ao GIRO, dificultaria a sua atuação dentro da PMMA. A regulamentação desse grupo, propiciaria, além da segurança de sua implantação, o modo como funcionária e os recursos voltados para investimentos em formação e capacitação dos agentes atuantes.

Por fim, a oitava questão queria saber se o Ten. Cel. “acredita que o GIRO possa ser implantado nas unidades policiais de São Luís? Como tornar o

projeto de implantação viável para a Polícia Militar do Maranhão? ” Como resposta, obteve-se a seguinte: “Sim! O fato do efetivo do GIRO ser capacitado para atuar embarcado em viaturas ou em motocicletas, dinamiza muito o policiamento da unidade, com uma tropa treinada e motivada os resultados positivos só têm a aparecer”. Ademais, o primeiro passo para implantação, sem dúvidas, seria a sua regulamentação por parte do Estado.

Essa declaração foi positiva, tendo em vista que a implantação do GIRO, depende de uma doutrina específica, além de investimentos financeiros voltados para capacitação dos policiais atuantes, uma vez que o policiamento a ser exercido por esse grupamento, tende a ser diferenciado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentação e análise dos resultados, percebeu-se que o presente estudo, que teve por objetivo analisar “como o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO poderia reduzir o índice de criminalidade na área de atuação do 42º BPM – polo do Coroadinho” tem resultados positivos que possam contribuir com a atuação da PMMA.

O foco da pesquisa foi demonstrar a importância do GIRO na polícia militar, tendo em vista que já houve um período de atuação desse grupo na antiga 2ª USC (atual 42º BPM) o qual foi consideravelmente positivo para a redução da criminalidade no local, conforme os dados obtidos da unidade.

Rotineiramente, os policiais que trabalham no policialmente ordinário não são capazes de atender todas as ocorrências existentes. No entanto, restou comprovado que a implantação do GIRO em alguns batalhões, trouxe eficiência para o atendimento de ocorrências, uma vez que esse grupo atua em ação conjunta com motocicletas e veículo quatro rodas, além de serem treinados para adentrar nos mais diversos locais.

No estado do Maranhão, a presença do GIRO seria essencial na redução dos índices de criminalidade. A proposta de implantação no 42º BPM tem relação com o fato do batalhão abranger áreas de alta periculosidade e de difícil acesso, além do fato de já ter havido uma rápida atuação do GIRO nesse local, mas que não obteve mais êxito, devido à falta de uma regulamentação por parte do Estado para que o grupo pudesse funcionar.

Dessa forma, os dados comprovaram que a atuação do GIRO foi efetiva na 2ª USC (atual 42º BPM) e que se houver regulamentação, poderá ser de fato implantada, tanto no 42º BPM, como, posteriormente, em outros batalhões do Estado. Para que isso ocorra, é necessário a regulamentação desse grupo, para que haja a implantação da doutrina específica que rege esse grupamento, além de investimentos em equipamentos e também, aqueles voltados a capacitar os policiais que irão fazer parte desse grupamento.

Foi identificado que 100% dos policiais que compõe o 42º BPM acreditam na efetividade da implantação do GIRO, tanto que alguns dos policiais, presenciaram os índices positivos que existiu quando o GIRO atuou no local. Desse modo, perfiz a finalidade desse trabalho, pois verifiquei que a implantação do GIRO

pode contribuir drasticamente para a redução da criminalidade e efetiva atuação da PMMA nas suas ocorrências.

REFERÊNCIAS

- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena T. **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Doutrina nacional de policiamento com motocicletas**. Brasília, DF. 2010.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Portaria n.º 25, de 15 de outubro de 2001**. Altera a Norma Regulamentadora que trata de Equipamento de Proteção Individual – NR6 e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.trabalhoseguro.com/Portarias/port_25_2001_altera_nr6.html. Acesso em: 02 fev. 2022.
- CASTRO, Marcelo Vladimir. **Abordagem policial militar no patrulhamento motorizado**. Rio de Janeiro, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.
- CURY, Lilean. **GIRO da pm é copiado por outros estados**. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública, 2020. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/destaques/giro-da-pm-e-copiado-por-outros-estados.html>. Acesso: 22 set. 2020.
- FIGUEIREDO, Rawlinson José Pacheco. **A importância da regulamentação dos cargos e funções do Batalhão Tiradentes o qual utiliza a modalidade de motopatrulhamento no combate efetivo à redução da criminalidade e da violência no estado do Maranhão**. 2017. 35f. Projeto de intervenção (Especialização em Gestão de Segurança Pública) - Universidade Federal do Maranhão, Polícia Militar do Maranhão, São Luís, 2017. Disponível em: http://apmgd.com/web/wp-content/uploads/2018/01/12_FIGUEREDO-R.-J.-P._PI_CEGESP2017.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
- FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Revista Paidéia**, v. 14, n. 28, 2004.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr./maio 1995.

GOIÁS. Polícia Militar. **Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO**. Goiânia: Polícia Militar de Goiás, 2014. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/giro>. Acesso em: 22 set. 2020.

MARANHÃO. Secretária de Segurança Pública. **Unidade de Segurança Comunitária reduz índice de homicídios no Polo Coroadinho**. 3 mar. 2016. Disponível em: <https://www.ssp.ma.gov.br/unidade-de-seguranca-comunitaria-reduz-indice-de-homicidios-no-polo-coroadinho/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. **26º BPM – Implantação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO**. 2010a. Disponível em: <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/12rpm/conteudo.action?conteudo=11694&tipoConteudo=noticia>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz geral para emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Comando-Geral, 3ª Seção do Estado Maior da Polícia Militar de Minas Gerais, 2010b.

NASSARO, Adilson. **Definição e exercício de policiamento preventivo**. São Paulo, SP: 2010. Disponível em: <http://cienciaspoliciais.blogspot.com.br/2010/04/definição-depoliciamento.html>. Acesso em: 19 jan. 2002.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Marcus Vinícius lima. **Análise do treinamento do Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR) na 10ª Região da Polícia Militar**. 124 f. 2013. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, Fundação João Pinheiro, Escola de Governo, Belo Horizonte, 2013.

ROSAS, Aecyo Valério (CAP PM). **Dados comparativos de ocorrências no período de 2015 a 2019**. São Luís: PMMA, 2019.

SERRA, Raimundo Mulundu Martins. **Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva no 42º BPM**. São Luís: [s. n.], 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO 42º BPM

Prezado, este questionário será utilizado para análise de dados, referente ao trabalho monográfico de conclusão do Curso de Formação de Oficiais da PMMA, que versa sobre: **“PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA NO 42º BPM: uma estratégia de redução do índice de criminalidade”**.

BLOCO 1: PERFIL DO PARTICIPANTE

Qual o seu sexo?

Masculino ()

Feminino ()

Outro ()

Qual sua patente?

Oficial ()

Praça ()

Você tem quantos anos de corporação?

0 a 5 anos ()

6 a 10 anos ()

11 a 25 anos ()

Mais de 25 anos ()

Qual sua área de atuação atualmente na unidade?

Operacional ()

Administrativa ()

BLOCO 2: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES

1. Saberá explicar como funciona um Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva?

Justifique.

Sim ()

Não ()

Mais ou menos ()

2. Conheceu o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) quando de sua atuação no pólo Coroadinho?

- Sim ()
- Não ()
- Mais ou menos ()

3. Você acredita que a atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na área da 3ª Companhia Independente contribuiu para a redução dos índices de criminalidade na localidade? Justifique.

- Sim ()
- Não ()

4. Acredita que seria viável a implantação definitiva do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na área da 3ª Companhia Independente e também em outras unidades da Polícia Militar do Maranhão? Justifique.

- Sim ()
- Não ()

5. Como você analisa a ausência de doutrina específica para treinamento e aperfeiçoamento de Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva? Justifique

- Positivo ()
- Negativo ()
- Irrelevante ()

6. Você considera necessário a qualificação para a atuação no Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva? Justifique

- Sim ()
- Não ()

APÊNDICE B – ENTREVISTA APLICADA AO EX-COMANDANTE DA UNIDADE DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA QUE ATUALMENTE É O 42º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR

Prezado, esta entrevista compõe uma pesquisa de campo para construção do trabalho monográfico do Curso Formação de Oficiais, da UEMA, intitulado: “PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA NO 42º BPM: uma estratégia de redução do índice de criminalidade”.

1. Como surgiu a ideia de implantação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva na antiga Unidade de Segurança Comunitária?

2. O senhor teve dificuldades para implantá-lo?

3. Quais os principais empecilhos na atuação do GIRO?

4. O GIRO atuava em quais tipos de ocorrências? Teve resultados positivos nas áreas de atuação?

5. Como funcionava o GIRO na unidade?

6. Por quanto tempo o grupo ficou na ativa?

7. Por qual motivo o grupo não continuou suas atividades?

8. O senhor acredita que o GIRO possa ser implantado nas unidades policiais de São Luís? Como tornar o projeto de implantação viável para a Polícia Militar do Maranhão?

ANEXOS

ANEXO A – OCORRÊNCIAS DO GRUPO GIRO

➤ LPA 10. PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO DE USO PERMITIDO – FLAGRANTE

Nº DA OCORRENCIA: M4601729 **SIGMA:** 14183/2019.

DATA: 05.04.2019

HORA: 21H30M

LOCAL: Avenida dos Africanos – Areinha.

AUTOR (S):

‘A’: C. S. P. S., 30.05.2000, Travessa Santo Antônio, nº 12 – Goiabal.

‘B’: G. M. P. S., 18.06.2003, Rua do Cajueiro, nº 129 – Residencial Resende/Vila Embratel.

HISTÓRICO: Em rondas ostensivas pela avenida dos africanos, a vtr 18-335 da 2ª USC, abordou um coletivo que fazia a linha Vila Sarney/Africanos, onde foi feita revista nos indivíduos supracitados e encontrados 1 (uma) pistola BERSA calibre .380 Nº 20007, 01 (uma) garruncha cal .32, um carregador com 05 (cinco) munições de 380 (intactas) e 02 (duas) munições da garruncha cal .32 (intactas), um aparelho celular de marca LG, cor branca. Foi dado voz de prisão aos mesmos e apresentados no plantão Itaqui-Bacanga sem lesões corporais.

OBSERVAÇÃO: o menor apresenta lesão no couro cabeludo.

VTR: 18-335 (GIRO)



Imagem 2: Objetos apreendidos na atuação do grupo GIRO

➤ **LE12 – TRÁFICO DE DROGAS – FLAGRANTE.**

Nº DA OCORRENCIA: M4671110 **SIGMA:** 81745/2019

DATA: 16.08.2019

HORA: 08H50M

LOCAL: Trav nsr Aparecida N° sn, Alto do São Sebastião.

AUTOR (ES): I.S. B. S.

ENDEREÇO: Trav. Nossa Sra. Aparecida SN – Alto do São Sebastião.

ANTECEDENTES CRIMINAIS: 1X Art 33 (Tráfico); 1X (Porte ilegal de arma de fogo); 1 X Receptação.

AUTOR (ES): G. C. O. S.

ENDEREÇO: Rua Boa Esperança N°13 – Alto do São Sebastião.

ANTECEDENTES CRIMINAIS: 1X Art 33 (Tráfico); 1X (Porte ilegal de arma de fogo); 1 X Receptação.

HISTÓRICO: Apresento ao senhor delegado os envolvidos “A E B”, A VTR 335 em ronda pelo endereço acima citado, avistou os indivíduos em atitude suspeita, após abordagem e revista aos mesmos nada foi encontrado. a guarnição percebendo que o envolvido “a” residia em uma quitinete em frente ao local da abordagem, perguntou ao envolvido “a” se poderia revistar a sua residência, o mesmo respondeu que “sim e que ali nada teria. após revista na residência do envolvido “a” foi encontrado os seguintes materiais: 02 (duas) placas de colete balístico n° 63136757 e n° 14136824, 05 (cinco) munições s&w .40 e 01 (um) munição .32, 04 (quatro) papelotes de uma substância semelhante a maconha, 16 (dezesesseis) rolos de papel filme e 01 (um) celular preto da marca LG. os dois envolvidos foram apresentados no 10°DP do Bom Jesus para serem tomadas as medidas cabíveis.

OBSERVAÇÃO: Os mesmos foram apresentados sem lesões corporais.

VTR: 18-335 (GIRO)



Imagem 3: Materiais apreendidos na atuação do grupo GIRO

- **LPA 10 CPB. PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO DE USO RESTRITO – FLAGRANTE.**

Nº DA OCORRÊNCIA: M4679111 **SIGMA:** 87202/2019

DATA: 29.08.2019

HORA: 17H30M

LOCAL: Rua da colina SN – Alto São Francisco.

AUTOR (ES): A. V. DE F. C.

ENDEREÇO: Rua São Francisco Nº 23 B – Coroadinho.

ANTECEDENTES CRIMINAIS: 1 X ART LPA10 (Porte ilegal de arma de fogo)

AUTOR (ES): J. O. S

ENDEREÇO: Rua da Mangueira Nº 5A – Coroadinho.

ANTECEDENTES CRIMINAIS: 2 X ART 288 (Associação criminosa); 2 X LPA10 (Porte ilegal de arma de fogo); 1 X ART 157 (Roubo na forma tentada); 1 X ART 129 (Lesão corporal); 1 X ART 354 CP (Motim de presos).

HISTÓRICO: Após tomar conhecimento que na rua da colina estava ocorrendo vários disparos de arma de fogo. até o local onde foram avistados vários elementos empreendendo fuga, após rondas pelo local , as equipes avistaram dos elementos suspeitos de estarem envolvidos na situação, ambos foram capturados

onde o elemento “A” confessou a participação no ocorrido e informou onde tinha escondido a arma de fogo, REF.38 especial de numeração raspada com três munições deflagrada e uma intacta confessando que iria atirar no elemento “B”, que também confessou que tinha efetuado disparos , porém com elemento “B” não foi localizado nenhuma arma de fogo, ambos foram conduzidos até o dp do itaqui bacanga para providências cabíveis.

VTR: 16-134 (GIRO)



Imagem 4: Materiais apreendidos pelo grupo GIRO

➤ **LE12 – TRÁFICO DE DROGAS – FLAGRANTE.**

Nº DA OCORRÊNCIA: M4565298 **SIGO:** 217/2019.

DATA: 01.02.2019

HORA: 08H20M

LOCAL: Rua Nossa Senhora Aparecida – Vila dos Nobres.

AUTOR (S): L.P. S., 17.12.1994, Rua Nossa Senhora Aparecida, s/n – Vila dos Nobres.

HISTÓRICO: Em averiguação à denúncia de tráfico de drogas no endereço acima citado, foi encontrado no local:

- 01 (uma) mochila;
- 01 (hum) cofre;

- 02 (dois) celulares;
- 19 (dezenove) porções de substância semelhante à maconha enroladas em papel insulfilm em um furo do tijolo da parede do banheiro;
- 01 (uma) carteira contendo documentos pessoais da conduzida;
- 01 (hum) RG de Fabiano Soares Rodrigues, vulgo “SEU BOY”, indivíduo conhecido pela prática de tráfico de entorpecentes na região;
- R\$ 3.905,00 (três mil novecentos e cinco reais) em espécie, que estava atrás da geladeira;
- R\$ 665,00 (seiscentos e sessenta e cinco reais) em moedas que estavam no cofre;
- R\$ 18,25 (dezoito reais e vinte e cinco centavos) em espécie que estava em cima do hack. Todo o material foi apresentado ao 10º DP BOM JESUS junto com a conduzida que estava sem lesões corporais.

VTR: 18-335 (GIRO)



Imagem 5: Objetos apreendidos pelo grupo GIRO

➤ **LPA 12. PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO**

Nº DA OCORRENCIA: M4755921 **SIGMA:** 93559/2020.

DATA: 23.04.2020 **HORA:** 17H30M

LOCAL: Rua da caema – Vale verde/COROADINHO.

AUTOR (A): C. V. A. B., 21.11.2004.

ENDEREÇO: RUA 08, Nº19 – VILA ITAMAR.

HISTÓRICO: A VTR 19-476 GIRO, em rondas pelo local acima citado, a guarnição se deparou com aproximadamente 8 (oito) indivíduos todos armados, oriundos da vila Itamar. Os indivíduos ao avistarem a guarnição começaram a se evadir e realizar disparos em direção a guarnição, na busca a equipe conseguiu interceptar um dois indivíduos e duas armas de fabricação caseira calibre 20, o indivíduo foi apresentado no plantão Itaquí Bacanga sem lesões corporais para providências cabíveis.

VTR 19476 (GIRO)



Imagem 6: Objetos apreendidos pelo grupo GIRO

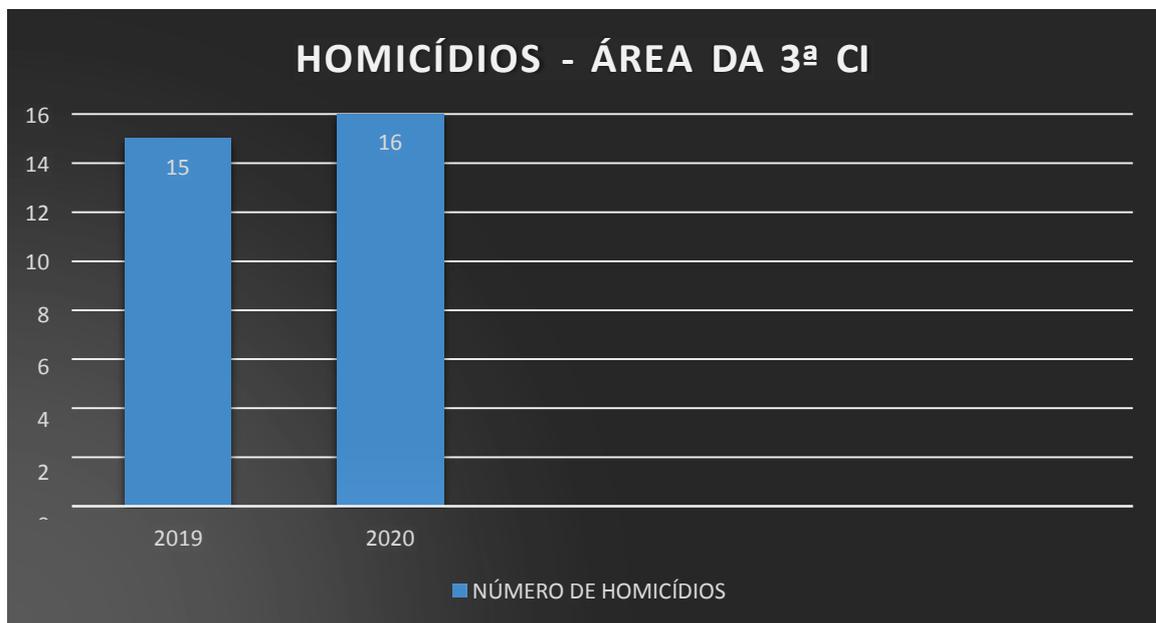
**ANEXO B – DADOS COMPARATIVOS DE OCORRÊNCIAS NO PERÍODO DE
2015 A 2019**



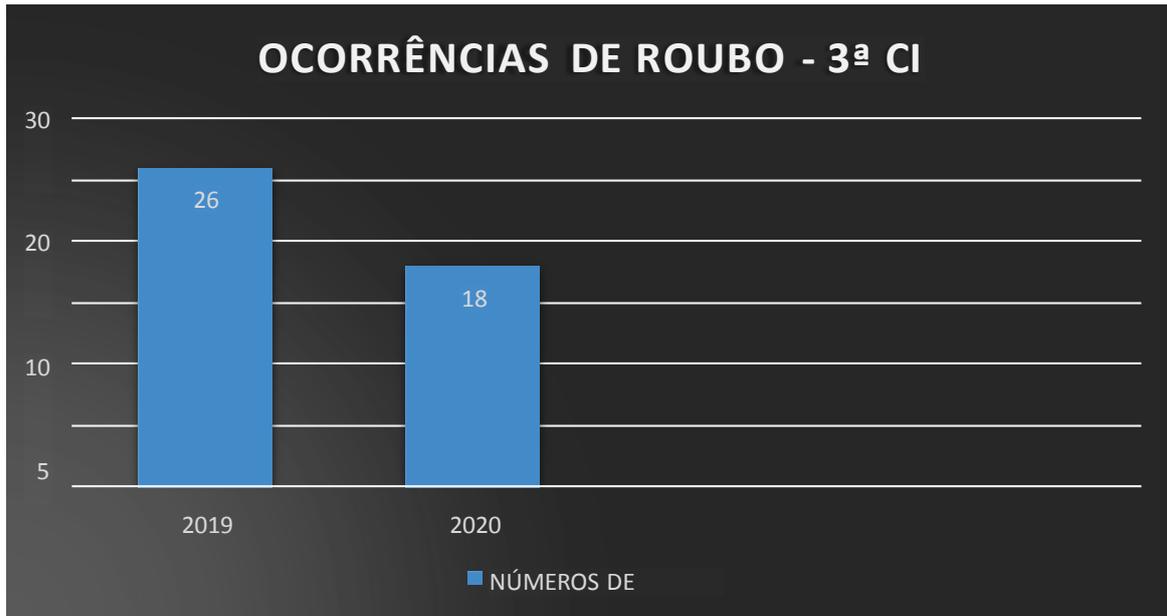
ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
COMANDO DE POLICIAMENTO DE ÁREA METROPOLITANA-3
2ª UNIDADE DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA - USC
Av. Jose Sarney, s/n Bom Jesus São Luís – MA, e-mail: protocolo2uscpxma@gmail.com



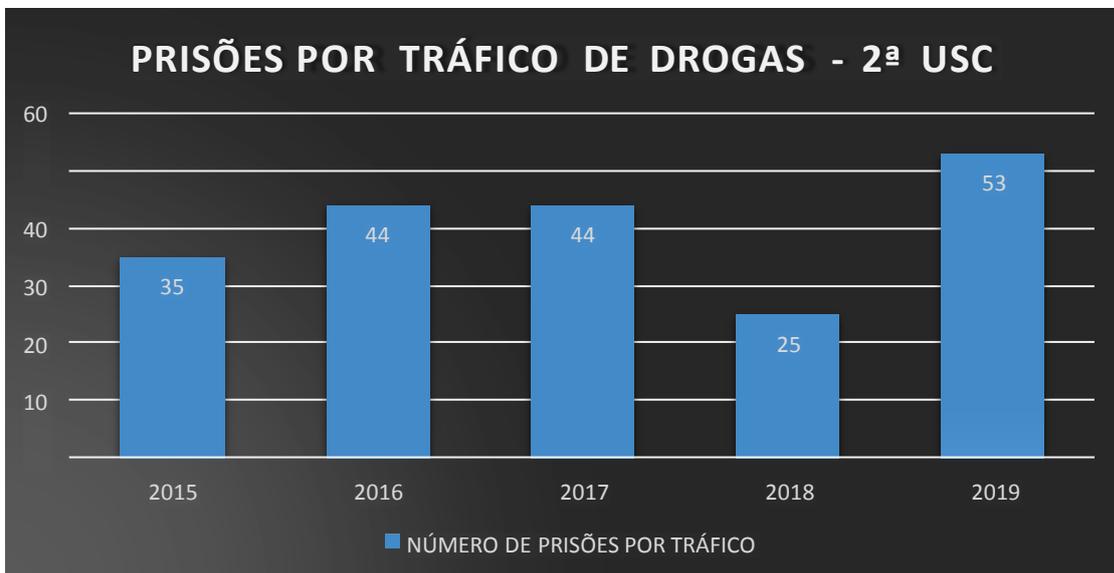
DADOS COMPARATIVOS DE OCORRÊNCIAS NO PERÍODO DE 2015 A 2019



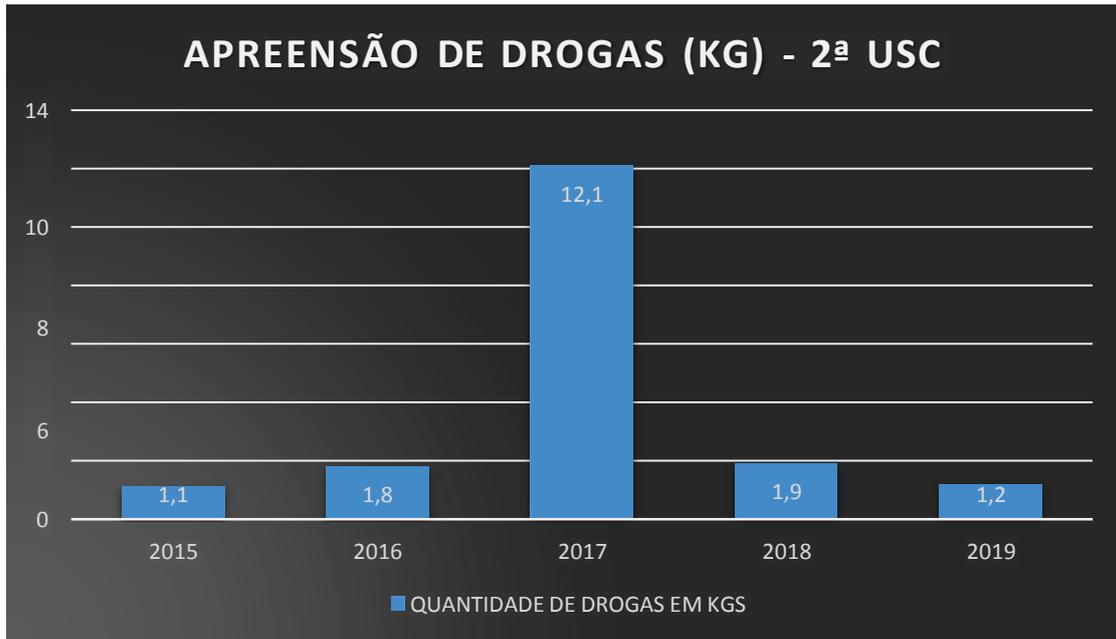
- AUMENTO DE 6% NO NÚMERO DE HOMICÍDIOS NO PERÍODO DE 2019 A NOV 2020



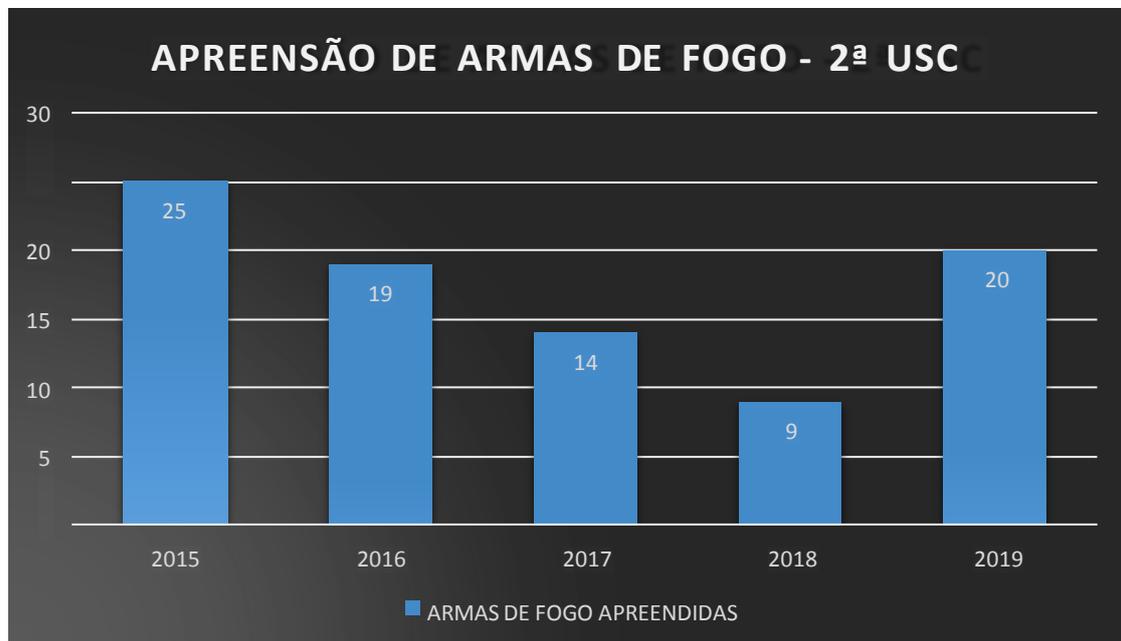
- REDUÇÃO DE 53% NO NÚMERO DE ROUBOS



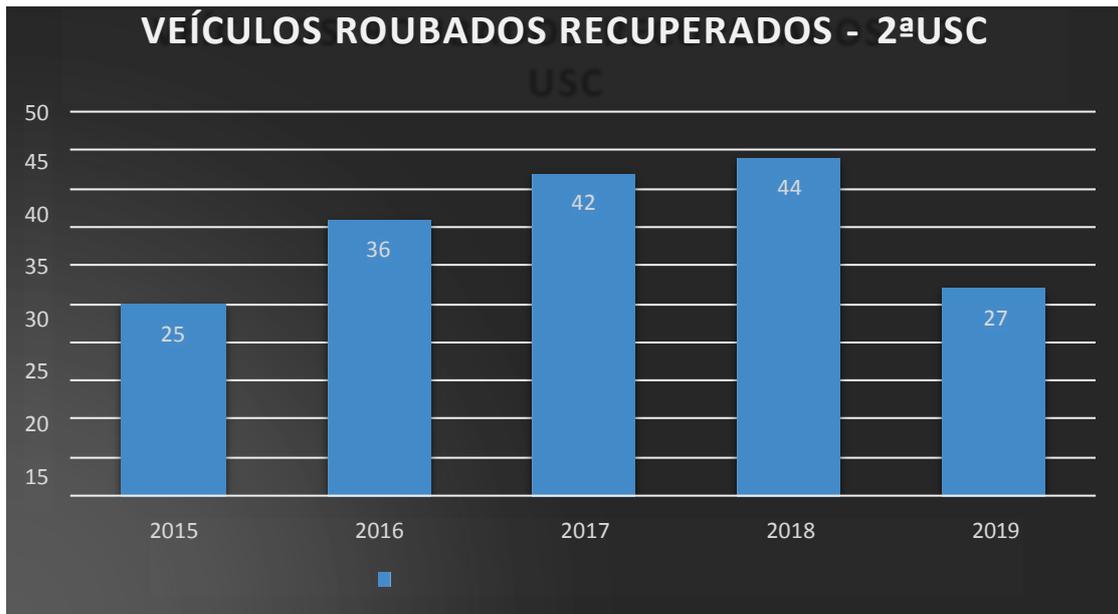
- AUMENTO DE 51% NO NÚMERO DE PRISÕES POR TRÁFICO DE DROGAS



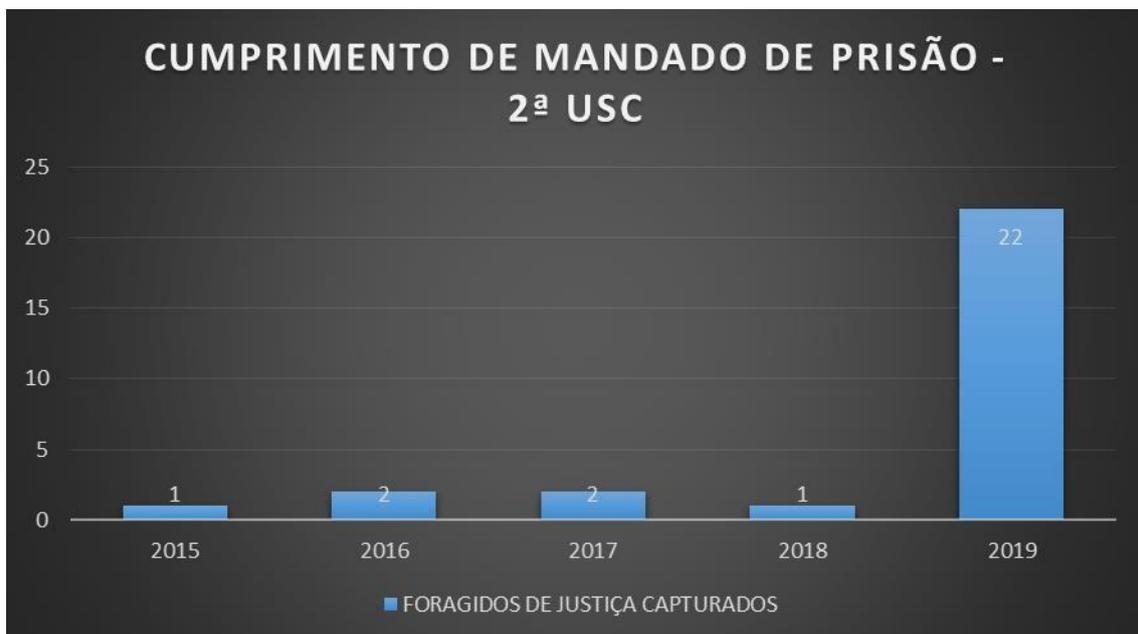
- UM TOTAL DE 18,1 KGS DE DIFERENTES TIPOS DE DROGAS APREENDIDAS



- 82 ARMAS DE FOGO APREENDIDAS E TIRADAS DE CIRCULAÇÃO



- UM TOTAL DE 174 VEÍCULOS ROUBADOS RECUPERADOS



- GRANDE AUMENTO NO NÚMERO DE FORAGIDOS DE JUSTIÇA CAPTURADOS

Aecyo Valério Rosas

CAPITÃO AECYO VALÉRIO ROSAS
Resp. pelo Comando da 2ª USC